Anno XXVIII Segunda-feira 12 de Janeiro de 1852. N. 8.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	15 de Dezbr.
Parahiba	22 de dito	Bahia	20 de dito.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

12 Seg. S. Satyro b. m. Ss. Arcadio e Zotico.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
13 Terç. S. Etario.	1. *vara do civel.*
14 Quart. S. Felix.	3. e 6. ao meio-dia.
15 Quint. S. Amaro ab. S. Segundina	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
16 Sext. S. Berardo.	2. *vara do civel.*
17 Sab. S. Antão.	4. e sabados ao meio-d.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 10 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos, e da Santa-Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc., etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção.

Sendo do nosso mais sagrado dever dissipar o erro, cujas consequencias produzem sempre funestos resultados, e como ora nos conste, que pessoas mal intencionadas tem procurado persuadir o povo incauto, fazendo-lhe acreditar que o governo imperial intenta captivar os que com toda justiça gozam de plena liberdade, propomos em nosso animo desvanecer taes sentimentos, firmemente acreditando, que o governo nunca teve, eu terá jamais tão abominavel, como perverso designio, não existindo a menor suspeita, em favor deste maligno intento, sem a qual não he licito a menor desconfiança, principalmente quando se trata de objectos, que o mesmo censo commum reprova.

Como seria possivel que o governo geral concebesse uma tal ideia, quando he o mesmo que com o maior desvelo promove a abolição da escravatura africana? Quereria libertar esta para escravisar os livres no paiz da Santa Cruz?.. Como entre nós se ouve dizer, (se he veridica a noticia, que corre): não queremos ser escravos! Sómente em virtude de uma lei a mais iniqua, e de impossivel execução poderia acontecer tal fatalidade. Existe porém esta lei? Seriam os nossos augustos legisladores tão faltos de probidade que a decretassem? Teria o nosso sempre excelso Imperador animo para a sanccionar? Ah! Ella jámais poderia sahir a luz, pois que devia ser reduzido a pó o papel, que supportasse sua impressão.

Filhos de nossa extrema predilecção, acreditai-nos em presença de tantos actos, e acções, pelas quaes vos testemunhamos o amor, que em Jesus-Christo vos tributamos. Este mesmo Senhor sabe que vos fallamos a pura verdade, e que por vós vivemos sacrificados de dia, e de noite, prestando-vos todos os beneficios compatíveis com as attribuições, que nos foram outorgadas para vossa espiritual utilidade. Nós cumprimos este dever, supportando os encommodos inseparaveis do nosso ministerio, (cujo abandono nos he illicito) para gozarmos a ventura de vos ser uteis em toda occasião, que nos fornece os meios de vos felicitar.

Outro designio além deste, não nos occorre; com este viemos reger esta diocese, esperando que a providencia assim nos conserve até que faça terminar nossa existencia. Ficai porém na intelligencia do que vos expomos este nosso procedimento na presente occasião, sómente para vos persuadir o credito, que vos merecemos, quando a vós nos dirigimos, e que não convem acreditar outras expressões, além das que se contem nesta nossa breve allocução. Considerai suggerida pelo commum inimigo do genero humano outra qualquer doutrina, que não seja a Evangelica, que vos annunciamos. Recordai-vos dos infinitos males, que as publicas dissenções occasionam. Não queiraes ser por estas responsaveis.

Se a execução de algum artigo do regulamento n. 798 de 18 de junho de 1851 não convem ao bem commum, representai legalmente ao governo qualquer inconveniente, que justa, e racionalmente encontreis, convencidos de que o mesmo governo jamais deixará de vos attender, quando a prudencia, e a verdadeira intelligencia exige este procedimento. Outro qualquer he o mais alheio da boa ordem.

Nós pois supplicamos, e esperamos, que o amor de Deos, e do proximo; vos induza a querer a paz, e tranquillidade, que he myster promover por todos os meios.

Permitta a providencia que, d'ora em diante, as nações sejam livres de qualquer commoção popular, unicamente permittida pela Omnipotencia para flagello da humanidade, e por este modo serem censurados os excessos commettidos.

Palacio da Soledade 9 de janeiro de 1852

João, bispo diocesano.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 11 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 55.

O marechal de campo graduado commandante das armas faz publico, que o Exm. Sr. presidente da provincia deliberou nomear alferes ajudante de commissão para servir no corpo de guardas nacionaes, ora em destacamento nesta cidade o sargento ajudante do segundo batalhão deste municipio Luiz Francisco Moreira de Mendonça, que deve solicitar na secretaria da presidencia o titulo de sua nomeação.—Havendo o Sr. coronel commandante superior remettido ao quartel general a relação nominal que segue transcripta, dos officiaes da guarda nacional designados para o serviço do corpo acima mencionado, tem até o presente com quebra de seus deveres deixado de comparecer os que vão assim notados; e pois que este corpo foi pelo mesmo Exm. Sr. presidente, segundo as disposições em vigor, posto sob o commando immediato do marechal de campo espera este, que taes senhores officiaes façam a sua apresentação dentro do prazo de 24 horas.

Segundo batalhão--Major commandante--José Joaquim Antunes.
Capitão--João José Lopes.
Dito--Francisco de Souza Rego.
Dito--João de Souza Faria.
Tenente--Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Alferes--Joaquim Innocencio Gomes.
Dito--Bernardo Cardozo Ayres -Não se apresentou.
Dito--Antonio Joaquim de Vasconcellos--Idem.
Alferes--Antonio Rodrigues de Moraes.
Dito--João Leão de Castro--Não se apresentou.
Dito--Antonio Borges Uchôa--Idem.
Dito--Antonio de Paula Fernandes Eiras--Idem.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

As gazetas inglezas e allemães annunciam hoje a morte do rei de Hanovre no dia 18 de novembro pelas seis horas e tres quartos da manhãa.

Ernesto Augusto primeiramente duque de Cumberland, e depois desde 1837, rei de Hanovre, era o quinto e ultimo dos filhos do rei Jorge III de Inglaterra, que ainda vivia. Elle nasceu aos 7 de junho de 1771, e por conseguinte morreu com 81 annos, de idade tendo reinado 14.

O duque de Cumberland foi um dos principes mais impopulares da Inglaterra; tory exaltado, gram mestre das lojas orangistas da Irlanda, votando sempre na camara dos Lords com o partido da resistencia, de um caracter inflexivel, tinha sublevado contra si os odios da multidão aqual acolhia sempre com a mais injuriosa credulidade os boatos escandalosos que seus inimigos espalhavam sobre seus costumes e sobre sua vida privada. A paixão contra elle ia tão longe que entre as diversas causas da popularidade da rainha Victoria, cumpre contar, ao menos na origem, a vantagem de ter sido aos olhos do povo uma salva guarda contra o reinado do duque de Cumberland.

Estas disposições a seu respeito persistiram até ao ultimo momento, e quando depois da morte do rei Guilherme, seu irmão, elle foi embarcar-se além do ponto de Londres no barco de vapor que devia leva-lo para o seu reino de Hanovre e afasta-lo para sempre da Inglaterra, a população saudou sua partida com gritos, assovios, e outras demonstrações que chegaram quasi até a violencia contra sua pessoa.

Os principios de seu reinado não foram felizes. Seu primeiro acto foi annullar a carta de 1833 e restabellecer a de 1819. Procedendo deste modo, elle se propunha, no ponto de vista de seu interesse pessoal subtrahir-se á necessidade de pedir todos os annos as camaras o voto de sua lista civil, e no ponto de vista politico, em suas ideias de principe inglez, queria conservar em seus Estados uma influencia preponderante na propriedade territorial. Todos ainda se recordam de que modo este acto foi recebido na Allemanha e no resto da Europa. O rei Ernesto todavia não se deixou intimidar, e apezar dos protestos dos professores de direito da Universidade de Goettingue sustentou, como verdadeiro inglez que era, uma acção judiciaria contra seus vassalos perante a Dieta germanica a qual acabou por decedir a causa em seu favor, ainda mesmo relativamente á questão de direito. Uma vez ganho seu processo e bem estabelecida a base legal em seu reino, o rei Ernesto mostrou-se em toda a occasião observador muito escrupuloso da carta que restabelecera, o principe muito constitucional na accepção a mais rigorosa da palavra. Procedendo assim, elle conseguio a final restabellecer pouco a pouco seu credito em seus estados, e foi em 1848 o unico soberano allemão que nada teve em realidade que temer, que não foi obrigado a lançar mão da força para defender ou para reconquistar sua autoridade. O que elle havia sido antes da tormenta, pôde continuar a se-lo em quanto que ella humilhava em derredor de si as frontes as mais soberbas, e como não tivesse sido forçado e nenhuma fraqueza, não foi obrigado tão pouco a praticar nenhum acto de rigor afim de apagar um passado que não tinha que deplorar. Facto estranho: o duque de Cumberland morre cercado de concideração, e quasi de popularidade, o principe o mais verdadeiramente liberal, o rei mais sinceramente constitucional e o representante do rigimen parlamentar na Allemanha.

Elle deixa um filho, cego de nascimento, o qual lhe succede no throno apezar de sua enfermidade.

Nascido a 27 de maio de 1819, o rei Jorge conta hoje 32 annos; elle he casado com uma princeza de Saxe-Altenburgo, daqual tem um filho de idade 6 annos.

(*Journal des Debats.*)

LISBOA 8 DE DEZEMBRO DE 1851.

Requerimento.

Senhora! Nos concelhos de Vossa Magestade, e á frente dos destinos do paiz, estão quatro ministros, que n'um acto espoliador, deram, ao mesmo passo, a medida da sua capacidade e a prova da sua indole governativa Um clamor geral de reprovação se levantou unisono ao apparecimento desse acto vexatorio, injusto e inepto. Aquelles homens são os unicos responsaveis. A opinião que se manifesta a seu respeito, o juizo que delles forma a nação, não pode ser ja desconhecido nem encoberto. Se essa opinião pois tem alguma importancia, se ella pesa alguma cousa no regimen constitucional, homens taes não podem conservar os lugares que occupam no governo.

Senhora! Isto não he uma questão de partido, he uma questão de moralidade. Fallamos submissos; mas fallamos convictos. Não vamos buscar, a vida particular dos ministros, pretextos para os despopularisar; trazemos, por documento, a propria folha official do governo, allegamos como causa os seus actos publicos: a censura levantam-a elles mesmos debaixo do pés a cada passo que dão; este excede a todos, este sobre todos os condemna.

Tudo com a lei e pela lei sempre o havemos dito. Atrás de nós, senhora, estão todos os espoliados, sejam quaes forem os seus principios, por que, nesta questão, não são os principios que se discutem, são interesses sagrados que se defendem. Para todos os partidos honestos e sinceros, sem prejuizo de quaesquer convicções, ha um principio supremo e commum--he o do respeito á propriedade e ao fructo do trabalho; e he esse principio que hoje foi radicalmente offendido. Tudo pela lei e com a lei, sim, senhora! e he por isso tambem que levantamos a voz contra esse governo que dá o primeiro documento de desprezo ás leis, violando-as flagrantemente como demonstraremos. Quando o arbitrio he intoleravel, resta-nos o recurso da representação e da petição! Usamos delle.

Senhora! Nas nossas mãos não brilham as bayonetas da revolta, não marcham no nosso sequito batalhões coagentes: expomos unicamente á alta consideração de Vossa Magestade, com o respeito devido a pessoa do soberano e ao principio da realeza, a nossa rasão e a nossa justiça; isto he, a justiça e a rasão de milhares de familias, reduzidas de um só golpe a mais profunda miseria. A imprensa não tem só o juz de admoestar, tem tambem o direito de requerer; e, quando a opinião he tão notoria, este direito he um dever.

Senhora! Não temos outra força que não seja a da verdade e a da necessidade, e suppomo-nos mais robustos do que todas as insurreições clamorosas e ameaçadoras. Pedimos sómente, mas pede a justiça, pede o systema, pede a lei, ajoelhada ao nosso lado.

Esses homens, ousamos repeti-lo, não podem ja ser ministros; não podem porque se impossibilitaram Todos elles assignaram o acto condemnado e com elle a sua demissão: a sua responsabilidade he igual e solidaria. Quer sustentem a sua deliberação, em despeito da moralidade; quer a retirem, na presença do clamor publico, diante da ideia constitucional, não podem, nem devem occupar mais as cadeiras do poder. Se retiram a medida estão sentenciados pela opinião; se a manteem não podem contar com a confiança do paiz: provando que teem expedientes, e no systema, provam que lhes falta a capacidade e estão convencidos de inhabeis Em qualquer dos casos não podem continuar na gerencia dos negocios, sem contrariar os preceitos constitucionaes, ou trahir a propria dignidade!

Senhora! Nos sollicitamos, não exigimos; quem exclue os ministros he a logica omnipotente das ideias e dos factos.

Como membros de um partido, cumprenos aqui fazer algumas declarações. Não imploramos de Vossa Magestade que faça substituir estes homens por outros determinados. Segundo as nossas proprias ideias não nos cabe fazer taes indicações. No livre exercicio da sua regia prerogativa, Vossa Magestade póde escolher quaes julgar mais aptos para a situação. Venham deste ou daquelle gremio, tragam rectas e sinceras intenções, remedeiem esse escandalo, saiam das veredas rutineiras, comprehendam largamente a missão de governar; he só o que lhes pedimos. Por esposar o dogma, que reputamos preferivel como mais efficaz ao bem commum, não deixamos de ser filhos desta terra, e de aspirar, acima de tudo aos caminhos da sua fortuna. Teem-nos calumniado muito, senhora. O partido moderado não tem pressa. Crê na virtude dos seus principios; mas he porque isso mesmo que sabe esperar: esperar e crer, he o segredo dos partidos como dos individuos. Com elle triumphou o evangelho. Nelle se fundam as perseveranças victoriosas. Se outros fizerem o bem, o nosso partido applaudi-los-ha. Este partido tem resignação e tem fé, porque perfeitamente conhece que os seus calumniadores he que hão de justifica-lo, como ja estão fazendo.

Este partido não falla hoje pois como partido--intendem-o todos!--falla como membro da grande familia, falla como igualmente lesado na grande iniquidade; falla em nome da moralidade e em nome da lei, que he o seu timbre.

Mas Senhora, não são unicamente os preceitos constitucionaes, não he só a moralidade que se oppõem á continuação deste ministerio: essas leis de que fallamos he que sem appellação o condemnam.

Senhora, faltavam só onze dias para se abrir o parlamento e funccionar a camara eleita. O que he que pode justificar este acto da dictadura? inquirem todos e inquirem com rasão. Se a medida era urgente, porque não tinha sido publicada ha mais tempo? Se podera esperar até hoje, com o fim evidente de não prejudicar no seu odioso effeito as manobras eleitoraes do governo, porque não esperou este mais onze dias? Pois eram preferiveis os interesses eleitoraes do gabinete á competencia legislativa da camara? Offender essa competencia, ao limiar mesmo das suas portas, assombra e indigna a todos, Senhora!

Ha mais. O conselho de estado não foi ouvido, infringindo se deste modo o artigo 110 da carta, nem o foi tão pouco a junta do credito publico. De que servem estes grandes tribunaes, se o ministerio, prolongando inconstitucionalmente poderes absurdos, despreza a sua acção, e dispensa a sua necessaria ingerencia? A dictadura mesmo esta sujeita a preceitos certos. Esta dictadura, Senhora, a dos vossos actuaes ministros, começou por calcar aos pés aquelles preceitos, e acaba por offender mortalmente todas as leis, quando o poder normal, ja constituido pela eleição, ia ter acção na abertura quasi immediata do parlamento.

São pois as leis, como dissemos, que se oppõem a conservação deste ministerio!

O § 8º do art. 15 da carta constitucional da monarchia diz:

§ 8.º Fixar annualmente as despezas publicas, e repartir a contribuição directa.»

Senhora! O governo, ja na presença da camara eleita, alterou as despezas publicas, augmentando-as, além de tudo o mais, no quantitativo dos juros da capitalisação!

Senhora! O proprio decreto da dictadura, em data de 21 de junho do corrente anno, decreto assignado por alguns dos actuaes ministros, determinava que o pagamento das despezas publicas continuasse na conformidade da legislação actualmente em vigor. Esse decreto, como acaba de se demonstrar, e como estava succedendo ha muito com os augmentos illegaes de despeza, foi tambem prejudicado, escarnecendo os dictadores das suas proprias disposições!

Senhora! A carta de lei de 26 de agosto de 1848, não esta derogada Essa lei, approvada pelas côrtes e sancionada por Vossa Magestade, he da anterior administração do mesmo Sr. duque de Saldanha, actual presidente do conselho de ministros e primeiro signatario do decreto das capitalisações Nessa lei acham-se as seguintes disposições relativas a junta do credito publico.

«Art. 52. Fica prohibido introduzir no orçamento do estado despeza alguma que não seja autorisada por lei: todo o augmento ou diminuição de ordenados e de outros quaesquer vencimentos se fara por proposta de lei especial.

«Art. 53. As consignações destinadas á dotação da junta do credito publico, e os mais rendimentos que lhe são votados para satisfação dos encargos a que fica obrigada, não poderão ser em nenhum caso desviadas pelo governo da sua applicação, por qualquer pretexto que seja.

«§ 1. Os thesoureiros e recebedores encarregados da entrega das consignações que ficam estabelecidas com esse destino, não poderão dar-lhe differente applicação, mesmo com ordem expressa do governo.

«§ 2. A junta do credito publico não poderá desviar quantia alguma de todos os fundos que receber, nem alterar a applicação a que são destinados.»

Aquellas disposições são claras. As consignações e não podem ser, em nenhum caso, desviadas da sua applicação» não se pode nem ao menos «alterar aquella applicação.» O Sr. duque de Saldanha, então, queria fixar em bases inalteraveis as condições de pagamento, para assegurar o credito: hoje, o mesmo Sr. duque de Saldanha, falsêa essas condições, e destroe aquellas bazes. Como hade o Sr. duque de de Saldanha de 1851 continuar a ser ministro diante do Sr. duque de Saldanha de 1848? O governo «não póde em nenhum caso nem debaixo de nenhum pretexto:» eis os proprios termos da lei. E o governo hoje fez o que não podia fazer!

Qual he tambem agora a posição dos thesoureiros e recebedores? Esta lei, que-[illegible]-os, ordena-lhes, sob penas severas, que não entreguem as consignações, destinadas á junta, para se lhes dar differente applicação, nem mesmo com ordem expressa do governo. Se elles cumprirem essa lei, poderá o governo puni-los da sua resistencia as disposições do decreto de 3 do corrente? Se elles cumprirem este decreto, não infringem aquella lei? A quem hão-de pois obedecer? á lei ou ao decreto? Quem salva a sua responsabilidade? Quem garante a sua segurança? Senhora! quando um governo legisla o cahos, não he elle que póde continuar a gerencia.

Ainda mais, Senhora, o governo perante o art. 54. da mesma carta de lei he considerado concessionario e defraudador da fazenda publica!

Eis como esse artigo se explica:

«Art. 54.º Os thesoureiros e quaesquer exactores, encarregados d'entregar a junta do credito publico as consignações, que pela presente lei lhe competem, quando deixem de as realisar, ou effectuem indevidamente serão considerados concussionarios e defraudadores da fazenda publica e como taes ficarão sujeitos ás penas que pelas leis lhes são comminadas.»

Se os exactores deixarem agora de realisar a entrega das consignações, ou se a effectuarem indevidamente, de quem he a responsabilidade senão da força a que obedecem e do poder que os obriga? Por consequencia, o crime está nesse poder que os coagiu a infringirem disposições tão expressas como estas. He evidente O governo portanto, Senhora, perante essa lei e pelos artigos della, he concussionario e defraudador da fazenda, por ter desviado verbas da sua legitima applicação, e como tal incurso nas penas que a mesma lei lhe commina. Um ministerio criminoso, Senhora, deve acaso continuar, abusando do Nome Augusto de Vossa Magestade, a gerir o estado sob o peso de tal criminalidade?

Senhora! temos dicto, com tanto respeito como franqueza, tudo o que intendemos que era do nosso dever ponderar. A portaria de sabbado, relativa ao decreto de 3, empeiorou ainda a posição do gabinete, fazendo vêr, no ridiculo expediente daquelle novo escarneo publico, a hypocrisia e má fe abominanda desses homens. A opinião tem-se declarado, e vae continuando a declarar-se, tão pacificamente como nunca, porque entre nós não ha exploradores da desordem que especulem com a miseria publica para exaltar os animos e promover a anarchia como não faltariam se a medida sahisse da nossa iniciativa a opinião manifesta-se pacificamente, dizemos, mas com um vigor e uma convicção, uma energia e uma unanimidade, que todos os dias vão ganhando novas forças. *Vires acquirit eundo.* O ministerio por tanto, não pode continuar, sem se declarar em hostilidade com o paiz. Venha quem V. Magestade quizer: mas venha quem remedeie, e possa remediar, similhante escandalo. A estes não ha ja possivel.

Que V. Magestade senão fie nas nossas palavras, se ellas podem parecer filhas da paixão; mas que se digne ordenar a averiguação imparcial da verdade e segundo ella, proceder como julgar que lhe compete.

Senhora! Na sua fiel capital não ha senão um grito unanime, sahido de todos os gremios, proferido por todas as boccas: abaixo os ministros espoliadores!

Nós somos apenas um ecco pequeno e respeitoso desse brado immenso.

Não pedimos para nós: pedimos para as victimas da expoliação. Oiça-nos V. Magestade, e será abençoada de todo um povo!

(*Da Lei.*)

PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE JANEIRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Agora que esta passado o dia dos Reis, o qual em nosso calendario brazileiro termina a festa, não podemos deixar, sob pena de incivilidade e descortezia, de derigir aos leitores os nossos cumprimentos festivos, e fazer-lhes sentir que, nada dezejamos tan-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)

(POR EUGENIO SUE.)

XVII.

A' vista de Cesarina, fiquei estupefacto, quasi assustado.

Ella estava pallida, tremula; seus olhos brilhavam com um esplendor febril, e sobre suas faces observei os traços de lagrimas recentes; antes que em minha estupefacção tivesse podido pronunciar uma só palavra, ella mostrou-me a carta que uma hora antes eu tinha escripto a Jacintho e disse-me:

— O Sr. vai-se embora?

— Senhora, esta carta.....

— Disseram-me que ella vinha do Sr., abria... Então o Sr. vai-se embora?

— Sim, senhora, respondi eu chamando em soccorro de minha fraqueza todas as forças de minha alma; eu parto.... graves interesses obrigam-me a sahir de Paris.

— O Sr. me engana; não he por isso que deixa Paris.

— He verdade, senhora.... não posso mentir.... deixo Paris para escapar a uma posição intoleravel, horrivel. Deixo Paris... com a esperança de esquecer e de não soffrer!

— Escute-me, Mr. Fernando.... escute-me bem. O Sr. ama a Jacintho, não he?

E Cesarina accrescentou com tanta emoção quanta ternura:

— O Sr. ama.... a este homem de uma bondade angelica..., a este homem, cujo espirito val tanto quanto o coração....., e cujo coração he o que ha de mais nobre.... de mais generoso no mundo....

— He porque o julgo como a senhora; he porque o amo como a um irmão, que me retiro.

-- Mr. Fernando, partir, he matar Jacintho...

-- Que diz, senhora?

-- Digo-lhe que só e longe de mim.... elle morreria de dor.

-- Longe da senhora ... Por favor diga o que isso significa....

-- Isso significa que não quero que elle morra de pesar; quero que elle viva, amado, honrado respeitado, por mim... ; por mim, pura de toda a exprobação.... e he por que quero isso que o Sr. me vê aqui, Mr. Fernando.

A apparente contradicção destas palavras com o procedimento imprudente e audacioso de Cesarina me confundio.

Ella continuou depois de um momento de silencio:

-- Mr. Fernando, á primeira vez que o encontrei, eu lia um livro detestavel.... F.... Sabe porque eu lia este perigoso romance?

-- Não, senhora.

-- Vou dizer-lhe... Eu lia F... para enganar minha imaginação por meio de amores romanescos...., mas estas leituras, longe de acalma-la, enflamavam-na, desvairavam-na cada vez mais. Meu marido deixa-me pela manhãa ás nove hora para ir para sua repartição, eu não o torno a ver senão pelas quatro horas.... Estes dias são longos; e na solidão eu leio ou sonho... tenho sempre sentido para com Jacintho o mais terno reconhecimento, uma veneração, eu diria quasi apaixonada; mas não lhe tenho amor; quero todavia que minha conducta permaneça irreprehensivel, como até aqui... Isso, Mr. Fernando depende do Sr.

-- De mim, senhora?

-- Absolutamente do Sr. Jacintho lhe diz frequentemente fallando de mim; uma mulher como ella, e um amigo como tú, he a felicidade ideial; eu diria por minha vez: a felicidade ideial, he um marido como elle e um amigo como o Sr.... Digo um amigo, Mr. Fernando... se eu pensasse em outra cousa morreria de vergonha antes de ter posto os pés em sua casa.... seja este amigo, e jamais Jacintho e eu não seremos mais felizes.

-- Ah! senhora, este seria o sonho de minha vida, mas....

-- Entendo-o: entre um homem de sua idade e uma mulher da minha, a amisade tem seus perigos...., sim para as almas fracas, laxas, ingratas; — mas eu não tenho uma destas almas... nem o Sr. tambem Mr. Fernando.

-- Não, senhora, pois terei a coragem de deixar Paris daqui a duas horas.

-- O Sr. não deixará Paris, por que isso seria, repito, matar a Jacintho. Se por acaso tenho algumas qualidades, tenho tambem meus defeitos; elle vem talvez menos de meu coração que de minha idade, de meu sangue e sobre tudo de minha educação. Fui tão miseravelmente educada! Depois de tudo o que tenho visto, de tudo o que tenho soffrido, senão estou pervertida, he porque ha alguma cousa de fundamentalmente honesto em mim, he tambem porque a adoravel bondade de Jacintho me tirou de um lodaçal no qual como tantas outras eu me teria perdido, mas emfim estes defeitos, eu os tenho: não quero prevalecer-me de minhas lutas contra mim mesma para assegurar-lhe que posso resistir a perigosos enlevos, todavia posso bem dizer que me tenho experimentado nestas lutas; estou segura de mim até aos limites do possivel; mas além delles não, não me illudo; e para mim sabe o que he o possivel, Mr. Fernando? He continuar a viver entre Jacintho e Vmc., como vivemos ha seis semanas.... nada de mais, nada de menos... Com esta condição respondo por mim... respondo mesmo pelo Sr., e pela felicidade de meu marido; mas o impossivel, Mr. Fernando, accrescentou ella com uma voz alterada sem poder conter as lagrimas, o impossivel he deixa-lo partir, ou deixa-lo partir só...., e se me repellir, se me expellir, o impossivel ainda, para mim, será voltar para casa de meu marido.

-- Cesarina, vosse pensa em tal?

-- O que digo he odioso, horrivel, eu o sei, mas he exacto, sinto-me com a coragem de renunciar por dever ao que ha de mais culpavel no amor, com tanto que o puro amor me reste. Sacrificar mais, não posso, ou então ficaria louca; e como uma louca não raciocina, todos os maus instinctos ha tanto tempo combatidos por mim me venceriam a seu turno e me arrastariam....; então... então .. Sim, Mr. Fernandoo, Vmc. não sabe até onde o fogo do caracter, a impetuosidade do sangue, soltos pelo desespero podem levar a uma mulher de vinte annos e ducada como eu o fui!

A especie de energia selvagem com que Cesarina pronunciou estas palavras me fez estremecer. Ella o percebeu e disse-me:

-- E que será de Jacintho no meio de todos estes assomos? Que será delle, pobre creatura angelica, que não vive agora senão por mim? senão para mim?.... Oh! elle não fará ouvir nenhuma queixa; não, do mesmo modo que a carriça da fabula que escreveu para Vmc, quando era menino, elle procurará alguma solidão e lá se deixará morrer sem um sentimento de odio contra aquelles que tiverem causado sua morte.... Esta morte será, como sua vida, cheia de mansidão e de perdão.

-- Ah! não falle em tal, exclamei eu, isso he uma verdade. Conheço a excessiva delicadesa desta natureza tão terna e tão fragil, verdadeira sensitiva que um sopro da desgraça póde quebrar.

-- Então responda, Mr. Fernando, terá a coragem, a crueldade de quebrar por sua partida que sabe ser tão feliz, e que póde tornar mais feliz ainda? Jesus! parece-me entretanto que sua sorte seria para invejar: viver entre o amor de uma mulher honesta e a affeição de seu melhor amigo.

-- E esta sorte será a minha! exclamei eu cheio de fé em minhas palavras e em minha emoção do momento; creia-me, eu serei digno da senhora, digno delle.... Fugi-la seria covardia, seria ingratidão....

-- Mr. Fernando, disse-me esta mulher estranha, cujos olhos se molhavam de lagrimas, Vmc. he um coração bom e valente. Estou orgulhosa de ama-lo. O Sr. reconhecerá meu amor pela felicidade de nosso Jacintho.

E tornando a abaixar seu véo, Cesarina deitou-me subitamente.

Eu estava de tão boa fé em minha resolução, via alguma cousa de tão puro e de tão affectuoso na possibilidade desta intimidade a tres que em minha vida creio que nunca experimentei um sentimento mais delicioso; saber que era amado de Cesarina e não ter que exprobar-me este amor, gozar sem remorsos do que havia de irresistivel no encanto da confiança de Jacintho, dizer-me emfim cada dia que o sacrificio de minha paixão insensata poupava a meu amigo horrorosos tormentos que o teriam morto; tudo emfim, até a propria singularidade desta ligação, dava-lhe um atractivo inexprimivel. Eu me sentia seguro de mim e não menos seguro da revolução de Cesarina. A affouteza do passo que acabava de dar junto de mim provava-me pelo menos a sinceridade de suas palavras quando me dizia: «Sou capaz do possivel.... não do impossivel.»

XVIII.

Eu torno a achar as folhas dispersas de uma sorte de diario escripto por mim em differentes épocas de minha vida e principiado na data mais abaixo declarada. Estas folhas continuarão a historia começada.

10 de setembro de 1826.

O que se passa ha algum tempo a esta parte he tão extraordinarios, as noções do bem e do mal, do justo e do injusto parecem-me de tal sorte confundidas em meu espirito que quero pôr por escripto minhas impressões e referir os factos, um dia sem duvida, amadurecido pela idade, ou mudado pela experiencia, eu reconhecerei o que ha de verdadeiro ou de falso em meu juizo de hoje.

Ha tres mezes, contados dia por dia, que Cesarina veio a minha casa para pedir-me em nome da felicidade de Jacintho que não me retirasse de Paris...

Esta tarde, segundo um costume que pouco a pouco se introduzio em minha intimidade com Jacintho, jantei em casa delle, do mesmo modo que elle vem com sua mulher jantar em minha casa todos os domingos.

O tempo estava magnifico; pelas quatro horas, fui buscar meu amigo em sua repartição, onde elle trabalha só depois que fóra nomeado sub-chefe; Jacintho acolheu-me com sua cordialidade acostumada, e depois com os braços enlaçados dirigimo-nos para as Tulherias; Cesarina ahi estava a espera de seu marido.

Caminhando para casa entramos a conversar com Jacintho; lembro-me palavra por palavra de nossa conversação de hoje:

Ei-la:

Jacintho, sorrindo: -- Sabes, Fernando, que temos quasi voltado ao tempo do collegio? Não fallo de nossa amisade.... ella tem amadurecido com a idade; mas emfim.. temos, como outr'ora nossas quintas-feiras e nossos domingos. Ora, amigo, juro-te, que jamais nenhum estudante não esperou com mais impaciencia sua quinta-feira.

Eu: -- Comprehendo-te....; eu tambem espero o meu domingo....

Jacintho: -- Não he assim? he tão bom, tão doce para nosso pequeno Trio estar sentado á mesa uma tarde inteira, ora em tua casa, ora na nossa, conversando, rindo, divertindo nos com toda a confiança, com toda a segurança de coração....! Nós nos comprehendemos tão bem.... todos tres!

Eu: -- Excepto quando tua mulher me faz a guerra!....

Jacintho: -- Finalmente não precisas que eu te defenda, tu não a poupas;.... muitas vezes mesmo um irmão não seria mais.... mais ... sincero.

Eu: -- Tu ias dizer brutal, não he?

Jacintho: -- E porque não! a rudeza he sempre um pouco a companheira da franqueza... e sem fraqueza não ha salvação para a amisade!.... Oh! confiança, sinceridade, nobre necessidades das almas nobres! Dize, Fernando, concebes no mundo uma felicidade igual á nossa, quando tu, minha mulher e eu, trocamos todos nossos pensamentos desde os mais extravagantes, desde os mais loucos, até aos mais elevados! Estar sempre certo de ser escutado, interpretado por corações amigos, dizer o que se crê.... crer o que se diz!.... He tão doce! mas raras vezes possivel para timidos de minha especie, salvo quando estão certos que se dirigem a naturezas sympathicas e ha muito tempo experimentadas, como por exemplo tu e João Raymundo tem muitas cousas na cabeça, muitos trabalhos, uma actividade demasiadamente febril, para passar, como nós, tardes inteiras em deliciosa confiança; todavia tenho uma ambição; quero que em seu proximo regresso nosso trio, graças a elle, se torne muitas vezes quatuor; não te inquietes de tua primeira entrevista com João, amigo Fernando, isso fica por minha conta. Quando elle souber as provas de rara affeição que me tens dado durante estes tres mezes, (não fallo de meu bastão de marechal o qual devo a tua amigavel recommendação); quando João souber que ha seis semanas.... quando fui atacado deste principio de fluxão de peito, de que começo a restabelecer-me....

Eu: -- Peço-te que não fallemos nisso.

Jacintho: -- Não fallar nisso! E a quem devo eu o restabelecimento de minha saude, a vida talvez, senão aos teus cuidados e aos de Cesarina? Estas longas noites de vigia passadas ao meu travesseiro por minha mulher e por ti, não são nada então? Crês que o esqueça?.... (Jacintho levou as mãos aos olhos) Charas e doces lagrimas são estas, Fernando.... Ah! se João as visse correr, elle abreria os braços para ti dizendo: Vem, vem; tu és bom.... esqueçamos o passado.... Tudo se perdoa áquelles que são bons!

Eu: -- Ah! meu amigo, tomára que chegue o dia no qual pela presença de João, nosso trio será, como dizes, mudado em quatuor! Que festa completa!

Jacintho: -- Este he tambem o desejo de Cesarina. Vêr os tres amigos reunidos em derredor della...., he seu sonho...., por que he o meu desejo.

Eu: -- Que boa e excellente mulher! Tú fallas de meus cuidados durante tua curta doença; que são elles comparados com os della? Quanta solicitude, quanto desvello! quanta advinhação, se assim se póde dizer, afim de prevenir os menores desejos do pobre doente! No tempo de tua convallescencia, tua mulher comprazia-se e orgulhava-se de guiar teus passos ainda vacillantes, de offerecer-te o apoio de seu braço! Ella queria só cumprir este doce dever; lembras-te como me reprehendia quando eu queria substitui-la junto de ti durante os teus passeios!

Jacintho, mui commovido: -- Oh! Ella he um anjo,... um anjo ... e tão bella, tão adoravelmente bella!.... pois em verdade parece que cada dia sua belleza vai augmentando.... do mesmo modo seu espirito se eleva e engrandece; não teus observado isso amigo? Confessa que ella tem repentes e ditos de uma finura e de uma sensibilidade exquisitas.... Ah! Fernando, Fernando, quando em minha doença eu via a ella e a ti tão desvellados amnos juntos de mim ... Juro-te que se algumas vezes pensava na morte, fazia-o com serenidade. Agora posso morrer, dizia eu, não ha uma creatura de Deos que tenha sido mais feliz do que eu:

Eu: -- Não falles em morrer; importa, pelo contrario, viver ... e viver. .. muito tempo para tua chara mulher e para teus amigos.

Jacintho alegremente: -- E eu espero bem isso, pois não obstante ser magro e valetudinario, a felicidade dá-me uma força, uma vitalidade capazes de fazer inveja a um gigante, e demais nunca senti tanto a necessidade de viver como agora.

Eu: -- E porque agora mais que nunca?

Jacintho, rindo e com um ar mysterioso: -- Oh! oh! eis-aqui:... he uma ideia que tenho,..

Eu: -- Ahi ha occulto algum segredo terrivel.

Jacintho, alegremente: -- Desgraçado, tú o saberás!.... mas silencio.... lá vem Cesarina.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n.* 7.

to, como que o novo anno nos traga, a todos, novas e ingentes venturas, para d'ellas gozarmos por muito tempo. Exprimindo, porém, assim, os nossos votos, não temos a menor intenção de maldizer o passado anno de 51, como temos ouvido fazer a muita gente; não porque fosse elle dos melhores, ou porque tivessemos em seu decurso alguma prosperidade, mas porque, lembrando-nos dos de 49 e 50, em que fomos importunamente vizitados pela peste e pela guerra, não podemos deixar de considera-lo como benigno ou se quizerem endifferente; além de que não somos d'aquelles que, só porque a couza hepassada, he má, e que não acham graça se não no prezente ou no futuro, do qual nós, pelo contrario sempre temos medo.

Correu a semana lisamente e sem acontecimento algum digno de ser mencionado em nossa revista, a excepção da procissão de um dos Magos, sahida da igreja do Rozario, do bairro de Santo Antonio, no dia 6 do corrente.

Mas, se pela cidade assim passámos, outro tanto não aconteceu na villa de Pao-d'Alho, onde os camponezes ou matutos se amotinaram e lançaram mão das armas para obstar a execução do regulamento de 18 de julho do passado, relativo ao registro dos nascimentos e obitos.

Grande foi o numero de embusteiros e perversos, que por esta occasião se encarregaram de espalhar noticias da meia noite, e pôr em sustos as familias com boatos atterradores; mas estamos persuadidos que a despeito das phantasmagorias desses magicos interessados, tudo estará, á esta hora, acalmado, graças ao sempre prompto e efficaz auxilio da religião, ministrado por intermedio do prestantissimo padre capuchinho, prefeito da Penha, que não hesitou apparecer entre os amotinados, para chama-los aos seus deveres por meio da palavra do Senhor, não deixando por outro lado, o governo, um só instante, de mostrar a sua solicitude e vigilancia pelo socego e tranquillidade publica nesta crise passageira. Tambem, desvaneceu-se essa pequena nuvem que nos apresentou o horisonte de 1852, he de esperar que, para diante nos seja elle propicio, e se realizem os votos, que, ao começar, emittimos.

Tambem muito tem andado anciada a população desta cidade, com a demora do vapor do Rio de Janeiro, que desde o dia 4 se espera, Deos o traga, pois, a salvamento, para aquietar tanto sobresalto.

Entraram 7 navios: um inglez com fazendas, um hambourguez com bacalhao, um francez com diversos generos, outro dito arribado, um austriaco em lastro, e 2 brasileiros com generos do paiz, e estrangeiros com guia.

Rendeu a alfandega 65:009.036 rs.

Falleceram 33 pessoas: 27 livres, e 6 escravas; entre aquellas 7 homens, 7 mulheres e 13 parvulos; entre estas 2 homens e 4 parvulos.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSAO' ORDINARIA, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Barros

Presentes os Srs Barros,—Mamede,—Carneiro Monteiro,—Franca,—e Figueiredo,—faltando com causa participada os mais Srs. abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do juiz de paz do corrente anno, do segundo districto da freguezia do Poço, participando, afim de que a camara providenciasse, que se havia mudado do mesmo districto para o primeiro da mesma freguezia, o cidadão João Severino do Rego Barros, que se respondesse que a camara convenientemente providenciaria sobre a legitima substituição.

Outro do juiz de paz em exercicio da freguezia de S. José, propondo o cidadão José Gonçalves de Sa para escrivão do mesmo juizo, cujas funcções exercia interinamente, e juntando a autorisação que obtivera do juiz competente para ter escrivão separado do da subdelegacia: approvou-se e mandou-se passar titulo.

Outro do engenheiro director das obras publicas, endereçado ao governo da provincia; e por este transmittido á camara a informar; mostrando quanto he prejudicial a passagem de grandes manadas de gados pelas pontes dos Afogados e Caxangá, aquella por se achar muito arruinada e esta por ser construida por um systema, que comquanto se ache em bom estado, todavia não he propria para transito d'esta ordem, lembrando ser conveniente que a passagem das boiadas por esses lugares seja em manadas de pequenos lotes, de maneira a não produzirem fortes movimentos: participava igualmente estar informado pelos conservadores, que pela referida ponte do Caxangá algumas vezes tem passado carros puxados por cavallos a grande galope: resolveo a camara se mandassem copias de dito officio aos fiscaes dos Afogados e Varzea para informarem sobre seu conteudo.

Foram approvados os seguintes pareceres —dous da commissão de edeficação, não se oppondo a que sejam concedidos a José Mamede Alves Ferreira, José Francisco Tavares e Manoel Alves Guerra Junior, os terrenos da marinha, de que pediram titulos de aforamentos ao governo da provincia, o primeiro por detras da rua do atterro da Boa-Vista, o segundo na rua Imperial, e o terceiro na rua da União.

Outro da commissão de petições, a respeito da representação de dous moradores do Curato do Loreto, queixando se do procedimento do fiscal da Muribeca, por a intelligencia que deo ao art. 4 titulo 11 das posturas, opinando a commissão em sentido opposto ao mesmo procedimento do fiscal.

Outro da commissão especial dos Srs. Franca e Mamede, apresentando certas considerações para serem levadas ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, relativas as disposições do regulamento do cemiterio, de conformidade com a autorisação que para isto teve a camara em officio de S. Exc. de 12 de novembro ultimo.

Ficou prejudicado o parecer que apresentou a commissão de petições em sentido favoravel a suplica dos fogueteiros relativa ao imposto de 2,000 rs para soltar fogos de artificio.

Foi demittido, por proposta do Sr. presidente o fiscal da Muribica José Antonio Moreira.

Mandou-se remetter á commissão de saúde o diploma de Dr. em medicina passado pela academia do Rio de Janeiro, a Carolino Francisco de Lima Santos, que requereo para ser registrado.

Achão-se recolhidos as authenticas dos collegios eleitoraes do Recife, Cabo, Iguarassú, Goianna, Garanhuns, Bonito, e Limoeiro,

Despacharão-se as petições de Joaquim Gonçalves Bastos, de Antonio José Teixeira, e outros fogueteiros, de Miguel Arcanjo Lopes da Fonceca e outro, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar secretario a subscrevi. —Barros,—Mamede,—Franca,—Carneiro Monteiro,—Ferreira.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 3 DE JANEIRO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Antonio Fernandes de Gouveia, e Ignacio Moreira de Mendonça, sem declaração do motivo, Luiz Peres, por desordem, o portuguez Jacintho Augusto do Amaral, por crime de offensas physicas, os pretos Job, escravo de José Affonso Moreira, por crime de furto, Paulo e Germano, escravos de Paulo de Amorim Salgado, por andarem fugidos; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o soldado do corpo de policia José Francisco Alexandre, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Francisco dos Santos, tambem sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o preto Aurelio, á requisição de seu senhor.

IDEM DO DIA 5.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, Luiz Francisco Monteiro, por desordem e haver dado uma bofetada em um soldado do corpo de policia; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Guilherme Francisco de Assis, Luiz Francisco, Joaquim Alves, Benedicto, e Leandro, escravos, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, um Inglez, cujo nome não foi declarado, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o crioulo Antonio, sem declaração do motivo, e Antonia Francisca, por ebria; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, os pretos Sebastião, Guilherme, e João Cassange, escravo de Antonio de tal, por desordem Pedro Leão de Brito, por crime de ferimento, Pedro, escravo de Antonio Luiz dos Santos, por andar fugido, Manoel Ricardo de Mendonça e Hemeterio, escravo, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Pedro, que declarou ser escravo de F. Dantas, por andar fugido, e Angela Maria, por desordem.

IDEM DO DIA 7.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Maria Thereza Bezerra de Menezes, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o cadete do 9º batalhão de infantaria José Custodio dos Santos, por desertor; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo Vicente, por estar fazendo desordens armado de uma faca, e Bernardino Clementino de Andrade, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Joaquina da Hora do Espirito Santo, por insultos; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Jacintho José Cabral da Cunha, e Dionisia Maria da Conceição, por desordem, e o pardo Manoel, escravo de Vicente José de Brito, por ferimentos.

IDEM DO DIA 8.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, Pedro Martins, por suspeito de haver roubado o preto Thomaz escravo de Francisco de Macedo Lima, que tambem foi recolhido a cadeia para ser entregue a seu senhor; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Jacintho Ribeiro, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia da Santo Antonio, Manoel Thomaz, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Alexandrina Maria Francisca Sarmento, por desobediencia, e Isabel Maria da Conceição para correção; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Manoel Vieira da Cruz, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia do Poço, Carlos José de Sena, por desordem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1852.

A ordem acha-se restabellecida em Pão d'Alho, os novelleiros que procurem agora outro assumpto para continuarem a derramar o susto e o terror por entre a população pacifica!

Mas reflectão que esta, já conhecendo a má fé com que procedem, não será mais tão facil em dar-lhes um credito que não merecem.

Quando ainda em o numero precedente deste *Diario* informámos os leitores de que as noticias recebidas de Pão d'Alho, longe de serem atterradoras, erão satisfactorias, pois que a maior parte dos amotinados já se tinhão recolhido as suas habitações, restando apenas reunidos um pequeno numero delles, que ou por mais pertinazes ou por mais desconfiados, ainda não se tinhão querido dispersar, e accrescentamos que era porém de esperar que estes mesmos brevemente se retirariam sem ser preciso o emprego da força, por quanto o reverendo missionario Fr. Caetano de Missina continuava a fazer-lhes sentir o erro em que havião cahido, longe estavamos de pensar que já no presente numero teriamos a satisfação de annunciar ao publico a pacificação completa daquella comarca.

O Sr. tenente coronel Hygino José Coelho commandante da columna que daqui partio para Pao d'Alho communica em data de 10 do corrente a S. Exc. o S. presidente da provincia que entrara naquella villa sem encontrar nenhuma opposição, sendo pelo contrario recebido por varias pessoas com bandeiras brancas, e outros signaes demonstrativos de paz e alegria, como os leitores verão do proprio officio do Sr. commandante da columna.

Segundo as participações recebidas hontem e hoje toda a provincia goza de perfeita paz, pelo que nos congratulamos com os nossos leitores.

Eis aqui o officio que o Sr. tenente coronel ao governo da provincia dando-lhe conta de sua entrada na villa de Pao d'Alho:

Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de communicar a V. Exc. que occupei esta villa com a força do meu commando pelo meio dia sem ter encontrado obstaculo algum, sendo recebido pelos seus habitantes com as casas cobertas de ramos verdes e varias pessoas com bandeiras brancas; e como não tivesse entrado o Dr. juiz de direito, e as autoridades policiaes, mandei-os buscar nos lugares onde se haviam refugiado. Dezoito praças do corpo policial, que se achavão aqui destacados, já se me apresentaram. — Deus guarde a V. Exc., acampamento na villa do Pao d'Alho 10 de janeiro de 1852 — Illm. e Exm. Sr. Dr Victor de Oliveira, presidente desta provincia. — *Hygino José Coelho*, tenente coronel commandante da columna.

Uma pessoa fidedigna, a qual se achava em Pão d'Alho a 10 do corrente, communicou-nos da maneira seguinte o que alli teve lugar no decurso delle:

Como quer que o Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho tivesse de fazer neste dia sua entrada na villa com a columna de seu commando, visto achar-se ja o povo d'aqui socegado, graças aos esforços empregados pelo reverendo missionario Fr. Caetano de Messina, todos se prepararam para recebe-lo do melhor modo possivel.

Pelas oito horas da manhãa o reverendo missionario dirigio-se da matriz para a igreja do Livramento, sendo acompanhado pelos reverendos vigario e coadjutor com o retabulo da Senhora do Bom Conselho, pertencente ao missionario, e por immenso povo, homens e mulheres, que cantaram o Coração de Maria. Chegados ao Livramento, o missionario disse missa, e pregou por espaço de mais de hora e meia sobre a grandeza de Nossa Senhora, ouvindo-o todos com extraordinaria attenção e piedade, e como dessem dez horas sem que a tropa que se esperava chegasse, elle e todos os mais se retiraram.

Pelas onze horas, avisado o missionario de que a tropa se aproximava, sahio immediatamente, chamou o povo, o qual com bandeiras brancas e ramos verdes o acompanhou até ao pateo do Livramento, onde já se achava o commandante da columna. Ao chegar diante delle o missionario dando-lhe uma bandeira branca na qual estava pregado um bello registo do sagrado Coração de Maria, disse-lhe: Eis-aqui a espada, Sr. commandante; e este recebendo a, respondeo-lhe: Muito contente fico com esta espada; e beijando devotamente o registo, levantou a bandeira.

Depois disto o missionario entrou com toda a officialidade na igreja levando o vigario e o coadjuctor o retabulo da Sra. do Bom Conselho; o povo poz-se a rezar cantando a musica tocou o hymno nacional e o missionario levantando a voz deu vivas ao divino padroeiro de Pau d'Alho (o Divino Espirito-Santo), a sant. Religião, a S. Magestade o imperador, ao presidente da provincia, ao commandante da columna, a tropa expedicionaria, e ao religioso povo de Pau d' Alho, sendo todos estes vivas respondidos com muito enthusiasmo pelo povo.

Depois disso voltou o missionarip do Livramento para a Matriz, dando o povo por todo o caminho vivas ao Divino Espirito-Santo, a Sra. do Bom Conselho e ao Imperador.

De todas as casas pendiam flores, ramos verdes e bandeiras brancas.

Chegando ao pateo da Matriz o missionario subio ao sobrado do vigario e apparecendo na varanda com este e com o commandante da tropa dirigio a esta e ao povo uma breve allocução na qual demonstrou claramente quanto a força militar concorre para a conservação ordem, e para sustentação da religião; elle exhortou ao povo a não temer nada dos militares seus irmãos em Jesus Christo, e declarou á tropa que nada tinha que temer do povo de Pau d'Alho, por quanto estimando este a elle missionario tambem havia de estimar a elles militares, & &

Depois desta allocução, o missionario repetio os mesmos vivas que já tinha dado, agitando o seu cajado no qual estava atada uma bandeira branca, e o povo tornou a responder com o mesmo enthusiasmo que da primeira vez.

VARIEDADES.

O JAPÃO

I

Emquanto em toda a parte as terras e mares são activa e habilmente explorados; e quanto os filhos da civilisação moderna excitados pelo desejo de fazer fortuna, pela ávida curiosidade, ou pelo nobre pensamento da sciencia, penetram nas mais affastadas regiões, atravessam os bosques virgens da America, os junglos da India, os gelos dos polos, acampando nos desertos, e aventurando se no meio de tribus selvagens, e extrahindo de suas atrevidas viagens uma nova pagina para a geographia, existe no centro do oceano, nas margens da China, e dos dominios russos uma região, por um momento franqueada, mas logo depois rigorosamente fechada aos caprichos do *tourista*, e á curiosidade do commerciante—he o Japão.

Os primeiros indicios que houve na Europa deste vasto e populoso archipelago subiram até o seculo XIII, se como alguns geographos pertendem he esta a ilha Cipingo, cujas deslumbradoras riquezas Marco Polo descreve. Tres seculos ha que a encantadora Odyssea do viajante veneziano, a ilha Cipingo, e muitas outras regiões, cujas maravilhas elle descreveu, occupam positivamente a imaginação dos leitores da idade média. Marco Polo só conhecia a sua ilha Cipingu pelo que della tinha ouvido dizer. Os portuguezes foram os primeiros europeos que sahiram ahi em terra.—Quantos descobrimentos não devemos a esse pequeno reino de Portugal, outr'ora animado de tão admiravel enthusiasmo!—No começo do XVI seculo tres portuguezes que se achavam a bordo de um navio chinez foram arrojados pela tempestade para as costas do Japão. A descripção de suas aventuras bastava para despertar a ambição de seus compatricios, e no anno de 1513, vieram outros portuguezes devassar estas novas plagas.

Uma chronica japoneza, da qual Mr. Siebol traduzio um fragmento, conta deste modo a chegada d'aquelles:—«No vigesimo-segundo dia do oitavo mez (1) surgio proximo a Konza uma embarcação estrangeira, com quasi duzentos homens de singular aspecto Era inintelligivel a sua lingua, e ignoro o paiz donde vinham Achava-se com elles um china que sabia escrever. Soube-se por elle que eram *nauba* (barbaros do sul). No dia 26 entrou a embarcação no porto de Aki-Oki, sujeitando-se á inspecção do governador, e do bonzo, por meio do china, que servia de interprete. Havia a bordo dous commandantes que usavam armas de fogo —Jámais se vira cousa semelhante no paiz.»

Nesta epoca os japonezes que faziam grande commercio deram bom gasalhado a esta cohorte de marinheiros estrangeiros, que lhes traziam novas mercadorias, abrindo-lhes novo campo para especulações. Depois desta feliz tentativa, não podiam os portuguezes deixar de alli voltar; e assim o fizeram trazendo comsigo alguns desses pios missionarios que no seculo XVI se arrojaram com ardor aquellas regiões novamente descobertas, para ahi plantarem a cruz ao lado da bandeira real, ligando a causa de Deos á causa dos reis. Tão corajosos apostolos excitaram a admiração do povo japonez pela austeridade de seus costumes, attrahindo-lhes a sympathia pela unção da sua palavra, e fazendo rapidamente numerosas conversões. Formou-se por semelhante modo nesta região até ahi, completamente ignorada, um estabelecimento commercial e uma instituição religiosa.

A obra da transformação para que Portugal trabalhava pelo seu interesse proprio, e pelo da pregação evangelica, ia, passado algum tempo, completamente acabar-se; e talvez hoje as grandes e fecundas ilhas do Japão, em vez de se acharem interdictas para a Europa lhe fossem plenamente franqueadas Sem embargo do que dizem Voltaire e outros philosophos, entendo pela minha parte, que não era essa uma empreza condemnavel. (2) O edificio commercial e religioso, emprehendido com ardor, proseguido com perseverança, desabou n'uma tempestade politica, sob o imperio de um usurpador Este facto foi por vezes contado de diversas maneiras Julgo que poderei dar delle uma versão exacta.

No seculo XVI quando se vagou o throno de Siogun, disputaram a posse delle alguns principes, com as armas na mão Nobunaya, principe de Owari, venceu os seus contendores, auxiliado por um homem do povo chamado Hyde Yosi, que de criado que era, subira pouco a pouco a jerarchia social, pelo seu valor e intelligencia. A' sua exaltação ao throno, Nobunaya, que experimentara a fidelidade deste homem lhe deu um subido posto no exercito. Algum tempo depois foi Nobunaya assassinado por um dos que lhe ambicionavam o poder; porém, o assassino não gosou do fructo do seu crime. Hyde Yosi, cujas grandes qualidades os japonezes conheciam foi acclamado imperador, e assignalou o seu reinado por actos memoraveis. Reconquistou a Coréa, que no reinado de um de seus antecessores se constituira em estado independente, e com a sua bellica energia tencionava levar as suas armas até á China, quando a morte o arrebatou, na idade de sessenta e tres annos Os japonezes fallam nelle com enthusiasmo, como um dos seus primeiros heroes. Deixara um filho de seis annos de idade, que devia ser o seu herdeiro. Para melhor lhe assegurar os direitos celebrara lhe os esponsaes com a neta do seu amigo Jyeayas, principe de Micara, que se obrigára por juramento a protege-r o orphão Apenas Hyde-Yosi falleceo esqueceu o juramento, curando Jyeayas tão sómente de se apoderar da coroa reservada para o seu neto. Não lhe era difficil o vencer uma criança de quem era tutor, e cuja debilidade lhe cumpria amparar. Resolvido a praticar um acto de traição, não recuou em frente dos meios necessarios para o consumar. Lançou fogo ao palacio habitado pelo joven pretendente, e a criança desappareceo. Dizem uns que ella pereceu nas chammas, e outros affirmam que tendo ella tido a fortuna de escapar se retirou para a cidade de Satguma, terminando obscuramente a vida.

Nas discordias que deviam naturalmente originar-se da criminosa ambição de Jyeayas tomaram os christãos a voz do filho do valoroso Hyde Yosi, que os tratara sempre com particular favor, pelo herdeiro legitimo do throno, pelo mancebo Jyes, cujos direitos eram calcados aos pés por um traidor. Praticando assim obedeciam ao mesmo tempo a um dever de reconhecimento e um principio de equidade. Jyeayas não era homem que respeitasse taes sentimentos. Elle, que não receava violar os mais sagrados empenhos não podia ter escrupulos em perseguir os que lhe condemnavam a perfidia. Subio ao throno com o mais ardente desejo de vingança, e a cousa se sentio bastante forte para nada temer dos seus adversarios, começou contra os christãos os planos de vingança que deviam terminar com a proscripção dos missionarios, expulsão perpetua dos portuguezes, e exterminio do catholicismo na extensão de seus dominios.

IDEM.

Nesta terra da Asia, assim como na dos Neros e Docelecianos teve seus martyres o Evangelho, pagando milhares de individuos com a vida a honra de preferirem o dogma dos apostolos a idolatria dos bonzos. Portugal mandou ao sanguinario imperador uma embaixada pedindo lhe modificasse seus crueis decretos. Os individuos que fizeram parte desta missão foram todos entregues ao cutelo do algoz. So dous delles escaparam, para irem contar á sua patria de que modo Jyeyas exercia o seu poder. Desde esta época não voltaram os portuguezes ao Japão. Os inglezes e russos teem querido por differentes vezes ahi penetrar; porém, só os hollandezes conseguiram possuir uma feitoria, mas com que condição! He uma verdadeira prisão a sua morada; estão nella cercados como entes perigosos vigiados como gente empestada, e quando algumas vezes saem, he necessario uma autorisação especial, soffrendo a injuria das precauções mais minuciosas

Não occupam elles verdadeiramente o solo japonez. Para maior segurança formaram-lhe a porta da cidade de Nagassaki uma ilha, em fórma de leque de 600 pés de comprimento e 240 de largura, sendo este o posto que lhe está marcado, e aonde devem ter os seus armazens e residencia. A ilha communica com a cidade por uma ponte, guardada de noite e de dia por agentes de policia e soldados Nenhum japonez nem hollandez a póde atravessar sem licença especial. De um lado está cercada a feitoria hollandeza de uma alta muralha, do outro toca no mar, porém, não goza do vasto espaço do oceano. Não póde lançar uma chalupa ao mar, e os barcos inglezes que navegam nestas paragens, acham a alguma distancia da feitoria hollandeza um limite que lhes não he vedado ultrapassar.

O chefe da feitoria não póde ter communicação directa com a Europa, e está sujeito a jurisdicção do governador de Java, e só com elle se corresponde. Todos os annos n'uma época fixa manda a companhia hollandeza da India, de Batavia para Nagassaki (ou para melhor dizer a Dezima, sua feitoria), nem mais, nem menos do que duas embarcações, sentinellas postadas na costa aguardam a chegada destes navios: e logo que são avistados, agentes japonezes se dirigem a elles; e sem irem a bordo, nem dizer ao capitão uma só palavra lhe fazem por escripto uma série de perguntas, as quaes deve tambem responder por escripto. Até nova ordem devem as embarcações lançar ferro, sob pena de serem tratadas como inimigas.

O governador, depois de examinar os documentos que lhe são remettidos exige refens do navio, e apenas estes lhes são enviados, o chefe de policia de Nagassaki, acompanhado de alguns de seus agentes, e de um ou dous individuos da feitoria hollandeza faz, com os seus interpretes a visita da embarcação. Se o navio não he do numero dos que são authorisados para fazer esta viagem annual, deve logo afastar-se. Se carece de agoa, ou de alguma outra provisão he-lhe fornecida, sem que possa entrar na Bahia. Se he alguma das embarcações da feitoria, o chefe de policia lhe da accesso, tirando-lhe armas e munições que são depositadas n'um armazem para lhe serem restituidas na partida. A carga he toda entregue as autoridades japonezas, que lha mandam vender, e lhe preparam o que deve levar. Receiando que os hollandezes façam mau uso do elemento de corrupção que se chama dinheiro, não lhes he permettido fazer uso de um só ducado. Se Mr Proudhon imagina ser o inventor do banco de cambio, está enganado: o Japon precedeu-o ha muito tempo na applicação desta risonha theoria O banco de cambio he o unico processo commercial legalmente admittido entre a feitoria neerlandeza, e o governo japonez Tudo se passa do modo mais pacifico, visto que as authoridades de Nagassaki não permittem que se lhes discutam os algarismos, ou que se lhes examinem as addições. He o bello ideal de um banco privilegiado. He assim que se evita toda a discussão desagradavel, e que se annulla com uma penada a missão dos tribunaes de commercio. Que os hollandezes estejam tão cegos com os seus habitos europeus que dezejem outro modo de transacção, não he cousa que maravilhe; porém a caritativa regra japoneza acha-se deste modo estabelecida, e elles se submettem.

Em quanto dura a descarga e carga de um navio he a sua tripulação guardada de perto pelos soldados, vigiada por espias, e esta[illegible] por interpretes, que sabem o hollandez como se o tivessem apprendido na universidade de Utrecht. — Mr. Siebold que respondia a estas perguntas, com um accento e dialecto algum tanto tudescos, esteve a pique de ser tractado como um intruso, e condemnado a affastar-se quanto antes das margens do Japão. Felizmente, para se desculpar de suas imperfeições de linguagem disse-lhes que era um *hoog tectscher* (1) o que os interpretes tiveram a bondade de traduzir por *hollandez das montanhas*; e como existe grande variedade de idiomas nas diversas regiões do seu paiz entenderam que podia acontecer o mesmo na longiqua Hollanda. — Graças a esta reflexão, Mr. Siebold foi auctorisado a conservar-se na feitoria na qualidade de medico.

O governo japonez não permitte que haja neste estabelecimento mais de onze europeos, a saber: o presidente *Opperhoofd* que os indigenas denominam Hollanda ou *Horanda Capitan*, um chefe de armazem, um secretario, um medico, cinco caixeiros, dous moços de armazem. Os onze habitantes de Dezima devem despedir-se de suas familias por todo o tempo que estiverem na prisão. Não podem elles, se são casados, ter comsigo mulheres, filhos, e nem se quer um criado estrangeiro São servidos por japonezes que lhes entram em casa de manhãa, e devem sem falta alguma sair ao pôr do sol. Os viveres de que tem necessidade são-lhes ministrados por fornecedores que o governador lhes designa, custando-lhes mais cinco por cento do preço corrente. Os moços que empregam na confecção das mercadorias são tambem designados pelo governo. — Cada um destes homens munne-se de um bilhete que lhe serve de passaporte para entrar em Dezima, e sair; porém antes de começarem neste emprego devem todos jurar, pela sua cabeça, de não formarem liga alguma com os hollandezes, de lhes não darem conhecimento algum das leis, linguagem, e costumes do Japão, e de não terem, n'uma palavra, com elles outras relações que não sejam as rigorosamente necessarias para o seu serviço.

O governo japonez só isenta destas severas prescripções a uma classe unica — a das prostitutas, que podem entrar sem difficuldade em Dezima, e conservarem-se ahi e até habitarem. Porém se vierem a ser mães, os filhos não ficarão por modo algum na feitoria, e só de longe em longe alcançarão licença para irem ver seus pais.

He certo que *auri sacra fames* obrigou o homem a praticar actos admiraveis de coragem, tendo sido por muitas vezes o primeiro movel das mais ousadas tentativas, e das mais aventurosas explorações. Quem não preferiria as horas de incerteza e ancia dos primeiros navegadores em paragens ignoradas, os dias de soffrimento e perigo dos primeiros exploradores a longa e tristonha existencia dos hollandezes em Dezima; a prisão de alguns annos entre os muros de uma cidade e as ondas do mar, sob a vigia de uma policia inquieta, ao regimen de disposições similhantes, e sob a espada de um poder que nada fazia parar, quando lhe lembrava de impôr castigos?

O presidente da feitoria he admittido, duas vezes por anno, a audiencia do governador de Nagassaki. He uma das prerogativas da sua dignidade, que elle, certo, de bom grado renunciaria se podesse Apresenta-se ao funccionario superior japonez, curvado até o chão, ao passo que aquelle nem se digna ao menos sauda-lo. Ha depois entre elles uma pequena conversação que não passa de algumas curtas palavras de cumprimento, que são sempre as mesmas Este dialogo de convenção terminaria breve se a etiqueta japoneza o não prolongasse com alguns rodeios Pelas leis que regulam esta etiqueta não, póde o presidente, na sua infima situação, fallar directamente a um homem tal como o governador, ainda que elle durante a sua morada em Dezima possa saber perfeitamente o japonez, faz os seus cumprimentos ao interprete, que os traduz ao secretario, o qual os transmitte ao seu nobre chefe. A resposta segue a mesma ordem hierarchica. O presidente curva-se de novo, e a audiencia acaba.

Acontece tambem ás vezes que os hollandezes para se distrahirem da monotonia em que vivem pedem licença para passear nas ruas de Nagassaki. Este favor lhes he facilmente concedido, mas só por um dia, e lhe custa caro Não podem elles emprehender esta excursão sem serem escoltados por certo numero de empregados de policia e interpretes, a cada um dos quaes assiste o direito de trazer comsigo alguns amigos, Os agentes officiaes e convidados teem todas as despezas pagas, durante o passeio, pela caixa de Dezima. Esta sociedade atravessa a cidade, que he construida de madeira com muita regularidade e elegancia, seguida de rua em rua por uma multidão de curiosos e de creanças que a acompanha como se fôra uma mascarada, bradando: *Honrada! Honrada!* Para depois nos jardins publicos e nos botequins, aonde os filhos de Amsterdão encontram um retracto mui fiel dos seus *miskoes*, tosca anomalia nos costumes da austera Hollanda.

Quaesquer que sejam as seducções destes estabelecimentos, e o prazer destas jornadas, que os captivos de Dezima podem bem tomar por sua louca jornada, não podem elles deixar de voltar a sua prisão ao pôr do sol.

A feitoria manda todos os annos presentes ao imperador do Japão, que reside em Jedo; e todos os quatro annos vai o proprio presidente tributar suas homenagens á sua temerosa magestade Esta viagem periodica já se não faz com a solemne pompa que os hollandezes antigamente nella ostentavão. —Comtudo, não deixa de ser acompanhada de certo apparato, e o genio ceremonioso dos japonezes dá-lhe um caracter assás magestoso.—O presidente não póde, salvo raras excepções, levar comsigo mais do que o seu medico, e o seu secretario; porem, o governador de Nagassaki lhe da uma escolta de 35 empregados, interpretes, e agentes de policia, que, com os seus criados e porteiros, formam uma caravana de mais de 100 homens.

Nesta grave occasião toma o presidente o titulo de chefe de embaixada; e vai ter a honra insigne de se apresentar ao imperador, e por esta occasião os japonezes se esmeram em o tratar com a maior distincção. —Conduzem-no n'um *norimono*, especie de palanquim, exclusivamente reservado para as pessoas de alta cathegoria. Todas as manhãs, o funccionario japonez encarregado da conducção da caravana, vem perguntar-lhe aonde quer elle ir jantar e dormir, apezar de estar ja de antemão determinado aonde deve invariavelmente parar e ficar. Dá-se lhes nas hospedarias o melhor quarto, e o dono della vem em trajo de ceremonia fazer-lhe os seus cumprimentos. Todos os principes, cujos estados elle atravessa lhe mandam uma guarda de honra a fronteira de seus estados: e os homens, mulheres, e creanças que acodem a estrada o saudam, voltando-lhe as costas, o que he o auge da polidez japoneza, porque mostram nisso que não são dignos de olhar de frente para a alta personagem que encontram

De Dezima a Jedo vão trezentas e quarenta e cinco legoas. O trajecto faz-se metade por mar, e metade por terra. Posto que as estradas se achem em geral bem conservadas, e os barcos de antemão preparados, o embaixador hollandez, que só faz pequenas jornadas, precedido das suas bagagens, e seguido da sua equipagem de cha, não atravessa este curto espaço em menos de sete semanas. (2)

A nascer do dia largou a embaixada da sua ultima estação e entrou para Jedo, acompanhada de um forte destacamento de tropas, que lhe foi enviado da capital. Atravessou ella tão grande multidão de povo, que apenas póde, com auxilio de seus soldados, abrir passagem. Entra n'uma casa que lhe he especialmente destinada, e que mandara adornar a sua custa. Comecou então uma serie de formalidades japonezas A primeira cousa, diz Mr. Siebold, he uma deputação do governador de Nagassaki, que reside em Jedo, (3) a qual, quanto conta ao presidente dos cumprimentos deste senhor, lhe entregou uma nota fazendo-lhe saber os usos a que se deve conformar. Veio depois uma deputação do chefe do commercio estrangeiro, com as mesmas recommendações, e depois uma outra do ministerio dos cultos. Os hollandezes recebem estes delegados em grande uniforme, e lhe offerecem licores. A estas visitas officiaes seguem-se as dos negociantes, e outros habitantes de Jedo, que, por intermedio dos interpretes conseguem fallar com os hollandezes e entregar-lhe producções do paiz, na esperança de obterem com isto um presente europeu.

Contudo, até o dia em que o embaixador tem a honra de ser chamado perante o soberbo Siogoun, não póde, nem sahir dos seus quartos, nem tratar negocios He elle encerrado e vigiado na sua habitação de Jedo, como na ilha de Dezima, e para realçar a graça insigne que lhe he promettida fazem-no muitas vezes esperar por ella um mez.

Chega, finalmente o grande dia. Vai abrir-se a porta do palacio imperial Pelas 6 horas da manhãa, o embaixador, trajando um vestido de veludo bordado de ouro, põe-se em marcha com a sua escolta e seus palanquins; atravessa o primeiro recinto do palacio, põe o pé em terra, entra na sala das guardas, aonde se lhe offerece chá. Dalli he conduzido a outra sala aonde alguns officiaes o instruem no ceremonial que deve observar, recebendo que se esqueça delle; fazem-lhe por diversas vezes repetir as saudações e reverencias do estylo. Passam-se deste modo horas inteiras. O Siogoun não tem pressa de apparecer, quanto era de suppôr que elle tivesse desejos de ver estes pobres estrangeiros.

Só ao declinar do dia he que o embaixador he conduzido pelo governador de Nagasaki á entrada da sala do throno, aonde entrou de joelhos, curvado até o chão, aguardando a chegada do soberano. De repente exclamou um arauto *Hollanda capitan!* O embaixador conserva-se na mesma posição, não ousando fazer um movimento, nem lançar os olhos em torno de si, até que o governador lhe puxa pela farda. Levanta se então; acaba a audiencia, e volta a sala de espera, aonde um circulo de officiaes e funccionarios lhe agradecem a honra que recebeu. O honrado hollandez he obrigado a agradecer e a mostrar-se satisfeito.

Do palacio de Siogoun dirige-se a embaixada ao do principe hereditario, e depois ao dos ministros. Neste dia solemne goza elle de apparente liberdade; póde percorrer as ruas de Jedo, entrar nas casas, cercado sempre de um bom numero de vigias. Logo depois põe-se novamente a caminho para Dezima, afim de visitar, na passagem o Mikado que he outro imperador, mas só espiritual, venerado como um Deos, mas sem poder algum: he filho do sol, porém está esbulhado dos bens da terra.

Assim no Japão como na Europa o braço que empunha a espada he mais cortejado do que a mão que abençoa.—M. Marmier. (Constitutionel.)

(Diario do Governo de Lisboa.)

Os terrenos mais ferteis em diamantes são os de Golconda, Visapur, Borneo e Malaca na India, e na America Meridional o Brasil, acima de tudo o mais. Na India tem o diamante por jazigo uma especie de cascalho consolidado; No Brasil encontra-se um cascalho solto, composto de seixos rodados, arêa e oxido de ferro, e acompanhado, por via de regra, de topazios brancos amarellos e azues. Em alguns casos tem o precioso mineral por jazigo materias volcanicas de origem recente, da natureza daquellas que a geologia chama amydaloides.

Quando os diamantes são corados, deve attribuir-se este accidente á presença de alguma substancia heterogenea A côr amarella, mais ou menos carregada, he produzida por algum oxido de ferro ou manganez; a verde por oxidos de nickel ou de chromio, como nos esmeraldas, nos rubis e nas saphiras orientaes: porem alem destas duas cores principaes, ha tambem diamantes azues, cinzentos, vermelhos, e mesmo negros.

Foi em 1476 que Luiz de Berghen descobrio o segredo de lapidar os diamantes por meio de outros diamantes. Segundo as differentes maneiras de lapida-los, tomam os diamantes o nome de rosas ou de brilhantes. Esta ultima fórma he a que dá á pedra o mais bello de todos os seus aspectos e maior preço; quando porem, a superficie do diamante, por demasiada, não está em proporção com a sua espessura, como em tal caso seria necessario perder grande parte de sua massa se se lhe quizesse dar a fórma de brilhante, lapida se em fórma de polyedro, formado de triangulos equilateros e terminado em ponta Assim, quando a pedra que se examina he terminada em ponta, trata-se de um diamante rosa; quando na parte superior apresenta uma superficie plana, tracta-se de um brilhante. Tanto o diamante rosa, como o brilhante, perdem por meio da operação, pelo menos metade do seu preço; e por consequencia o valor de uma pedra lapidada he o dobro do valor de uma pedra bruta, accrescendo com o custo da mão de obra.

O famoso diamante, denominado Montanha de Luz (Koh-i-Noor), de que os inglezes se apoderaram ultimamedte na India pela maneira que todos sabem, he um diamante rosa. Quando o xá Jehaun o adquirio, pezava 800 quilates, que, pela inhabilidade do lapidario, que foi um veneziano chamado Hortencio Borgis, ficaram reduzidos a 279, seu pezo actual; formidavel desfalque, que o Mogol furioso lhe fez pagar, impondo-lhe, por premio do seu trabalho, uma multa de 10,000 rupias.

O valor dos diamante regula-se pelo numero dos quilates que pezam; mas de tal modo que o dito valor cresce ou augmenta na razão quadrada do pezo que a pedra tem. Assim, se um diamante bruto do pezo de um quilate, ou 4 grãos, valer, por exemplo, 8$000 fortes, um diamante do mesmo pezo lapidado em fórma de brilhante valerá 32$; um de dous quilates, 128$000: um de tres quilates, 288$000 um de quatro quilates 12$000; e assim por diante.

O modo de fazer o calculo he muito simples. Supponha-se que um diamante lapidado de um quilate vale 32$000; quereis saber qual he o valor deum diamante de dous quilates? Eis

---

(1) O mez de outubro do anno japonez comecava em fevereiro.

(2) Malle-brum, no seu livro de geographia, diz, fallando da expulsão dos missionarios catholicos do Japão: «Confessemos que se os missionarios japonezes, desembarcados no Havre de Grace lançassem fogo á cathedral de Ruão, a policia franceza os trataria com alguma severidade.» Respondemos a esta engenhosa observação, que he preciso estudar a historia por modo terrivelmente parcial para imaginar que um Francisco Xavier, que foi dos primeiros pregadores do Japão lançasse fogo a algum edificio.

(1) He bem sabido que a lingua germanica se divide em dous principaes ramos: o allemão superior (hoogdeitsch), que he o allemão de Goethe, o Schiller, e o allemão inferior a que pertence o dialecto hollandez. Os interpretes japonezes quando traduziram hoogdeitscher, por allemão dos paizes altos o das montanhas convertem apenas uma designação geographica n'uma designação philologica.

(2) Mr. Siebold, e Fischer descreveram minuciosamente esta viagem.

(3) Ha sempre em cada provincia, e em cada cidade dous governadores, que residem alternadamente na capital, e na cabeça de sua jurisdicção.

aqui a regra. Qual he o quadrado de 2? He 4. Pois multiplicai 4 por 32$000, e achareis 128$000. Quereis saber qual he o valor de um diamante de 3 quilates? Procedei da mesma maneira. Qual he o quadrado de 3? He 9. Pois multiplicai 9 por 32$, e achareis 288$000.

O viajante francez Tavernier, que era lapidario, fez um estudo particular dos diamantes, e para conhecê-los a fundo, visitou na India todas as minas e um dos dous rios em que elles se encontram. Por um favor especial, obteve de Aurengzeb, em 16 de novembro de 1665, a permissão de examinar e de pezar o famoso Koh-i-Nor, que constituia a principal joia do thesouro imperial de Delhi. Foi na presença do grão mogol, sentado no seu throno, que o guarda-joias da corôa apresentou ao viajante francez, em duas salvas de ouro, os scintillantes thesouros de seu senhor. A collecção era em tudo magnifica; porem a Montanha de Luz deixava a perder de vista todas as outras pedrarias.

O methodo empregado por Tavernier para estimar o valor dos grandes diamantes consistia em multiplicar o quadrado de seu pezo pelo valor de um diamante de um quilate. Foi por meio deste methodo que foram por elle avaliados os dous maiores diamantes lapidados que se conhecem, o primeiro dos quaes he o Koh-i-Nord, de que acima fallei; o segundo o diamante chado Maximiliano, ou Grão Duque de Toscana, pertencente á casa de Austria. O peso exacto do primeiro he de 279 quilates 9|16 de quilate, o seu valor em libras tornezas he de 11,723,278 libras, 14 soldos, e 3 liards: o pezo do segundo he de 139|2 quilates, e o seu valor de 2.608,335 libras. Para obter o primeiro resultado calculou Tavernier o primeiro quilate do Koh-i-Nor em 150 libras; tendo calculado em 160 sem uma pequenissima falha que a preciosa pedra apresenta no bordo da parte inferior; para obter o segundo, estimou primeiro quilate do Maximiliano unicamente em 135 libras, em consequencia de uma ligeira côr de limão que o diamante apresenta. Quando o Koh-i-Nor chegou á Inglaterra, foi avaliado pelo Times em 2,000,000 de libras esterlinas; a Encyclopedia Britannica avaliou-o unicamente em 380 mil guinés. Segundo se vê, não ha nada mais arbitrario do que similhantes avaliações.

Os diamantes corados de grandes dimensões são ainda hoje rarissimos, e podem-se contar. O Maximiliano apresenta, segundo fica dito, uma ligeira cor amarellada, e está lapidado em forma de diamante rosa. O Jorge IV, que antes da acquisição do Koh-i-Nor fazia o principal ornamento da corôa de Inglaterra, he de uma bellissima cor azul, e pezo 292 quilates. O principe que lhe deu o nome pagou por elle ao mercador que lho vendeu 22,000 libras esterlinas.

O mais bello de todos os diamantes de cor he um brilhante de cor azul celeste, que pertence ao thesouro de França. Pésa 67 quilates e 1|16 e vale 3,000,000 de francos. O ultimo duque de York possuia um de belleza incomparavel, negro de azeviche, avaliado em 8,000 libras esterlinas.

O numero total dos diamantes de 36 quilates ou mais, hoje conhecidos no mundo, não chega bem a 20. O maior dos que possue a Russia, onde constitue o principal ornamento do sceptro imperial, pesaria 779 quilates, e valeria 4 854,728 libras esterlinas, se as avaliações da Encyclopedia Britannica fossem exactas; porem, dous estimadores mais competentes Murray e Blondon, lhe dão unicamente o primeiro 179 quilates, o segundo 193. Mesmo reduzido a este peso, he pedra de alto valor.

A historia deste diamante, segundo a versão de Bomare, he curiosa. Era na India um dos olhos de um idolo de Malabar, chamado Sheringham. Um desertor francez, que, por effeito de vissitudes extraordinarias, tinha conseguido ser promovido ao posto de sacerdote do idolo, aproveitou-se da sua posição, logo que pôde, e sem se importar com a enormidade do sacrilegio que commettia, roubou, sem o mais pequeno escrupulo, um dos olhos da divindade. Realisado o roubo, refugiou-se em Madrasta, onde em breve vendeu a sua preza por 20,000 rupias a um capitão de navio, que immediatamente o revendeo a um Judeu por 80,000. Em 1776 estava de posse delle um mercador grego a quem o principe Orloff o comprou por conta da Imperatriz da Russia pelo preço de 1.400,000 florins.

Entre os da corôa de França, os mais notaveis são o Regente e o Sancy. O primeiro toma o nome do duque de Orleans, que o comprou em 1717, durante a menoridade de Luiz XV. Pesa 131 quilates, e foi estimado em 1791, por uma commissão de lapidarios, em 12,000,000 de francos. A somma que o regente tinha dado por elle, era de 3.375,000 francos.

O Sancy pesa unicamente 55 quilates. Pertende-se que o seu primeiro possuidor foi Carlo o Temerario, que o perdeu na batalha de Morat em 1475. O soldado suisso que o achou, vendeo-o por um florim a um padre, que, ignorando o thesouro que possuia, julgou que fazia excellente negocio revendendo-o por uns 3 francos suissos. Em 1589 pertencia ao desgraçado prior do Crato D. Antonio, que depois do máo successo da sua tentativa para subir ao throno de Portugal, se refugiou em Paris. A falta absoluta de meios de subsistencia em breve obrigou o principe proscripto a recorrer ao unico thesouro que possuia. Empenhou-o primeiro pela somma de 40,000 libras tornezas ao barão de Sancy; não lhe sendo porem possivel pagar a divida, que ia crescendo com os juros, não teve remedio senão realisar a venda, o que fez pela somma de 100,000 libras. Perto de um seculo se conservou esta joia em poder da familia de Sancy; mais tarde porem, foi vendida a Jacques II de Inglaterra, a quem Luiz XIV o comprou finalmente, depois que o infeliz Stuart foi desthronado.

O thesouro de Portugal he um dos mais ricos em diamantes de grande valor. O castão da bengala del-rei D. João VI era ornado de um magnifico brilhante pyramidal, avaliado em 3 milhões de crusados (moeda forte). A abotoadura da casaca del-rei D. José, composta de vinte botões, valia um milhão de crusados.

Em diamantes brutos os mais notaveis que se conhecem são o Regente de Portugal, e o do rajá de Mattan em Borneo. Se o primeiro pésa realmente 1.680 quilates, segundo pertende Romé de Lisle, mui competente para o avaliar, he thesouro sem preço, e jamais se apresentará quem o compre, se o quizerem vender. A descoberta desta pedra unica foi feita em 1808. Quando D. João VI, chegou ao Brasil, escreveo-lhe um negro de Minas dizendo que lhe queria apresentar apresentar pessoalmente um grande diamante que tinha achado. Veio o negro, e fez entrega da sua joia, que lhe valeo a joia, ainda mais preciosa, da liberdade, e uma pensão vitalicia para si e para sua familia. Segundo a legislação portugueza, o negro que tem a fortuna de achar um diamante que pesa desesete quilates e meio fica forro ipso facto.

O diamante do rajá de Mattan he de bellissima agoa, e pesa trezentos e sessenta e seis quilates. Em outro tempo pertendeu o governador hollandez de Batavia apoderar-se deste thesouro, e offereceo para este fim ao rajá dous brigues, 150,000 dollars em dinheiro, e grande quantidade de polvora; porem o principe indiano rejeitou obstinadamente todas as proposições que se lhe fizeram, por lhe terem persuadido que a fortuna de sua familia andava ligada á possessão daquella joia.

(Do Diario do Governo de Lisboa)

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 10 . . . 9:780,275

Descarregam hoje 12 de janeiro.

Brigue inglez -- *Carlote* -- farinha de trigo.

Brigue hamburguez -- *Ed* -- bacalhao.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 12 077,369
Idem do dia 10 . . . . 3 927,655
16 005 024

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 709 238
Idem do dia 10 42,910
752,148

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro Bella Anita, de 144 1|2 toneladas, conduzio o seguinte: -- 400 barricas e 250 saccos com 4165 arrobas de assucar, 100 saccos farello, 2 caixas com 20 latas de frutas seccas, 3 fardos com 14 arrobas de fio porreto, 8 barricas com 24 garrafas de differentes vinhos, 21 fardos com 126 arrobas de fumo em folha, 4 caixas com 392 libras de rapé, 100 saccos milho, 62 duzias de côcos de beber agoa, 3 caixões charutos, 30 saccas com 180 arrobas e 31 libras de algodão, 3722 meios de vaquetas e 1 caixão marroquins.

Marselha, barca franceza Elisabeth, de 274 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2700 saccos com 13001 arrobas de assucar.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez Bokill, de 246 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1200 saccos com 6000 arrobas de assucar.

Assu', hiate brasileiro Angelica, de 82 toneladas, conduzio o seguinte: -- 13 barris, 3 quartolas e 426 caixas azeite.

Porto de Camaragibe, hiate brasileiro Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 fardo e 1 embrulho fazendas, 1 caixão drogas, 1 guitarra, 15 arrobas de carne, 36 chapeos de baeta, 1 caixa com 18 latas de marmelada, 13 saccos bolachas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 786,802

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . 3:567,065

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE JANEIRO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se a 28 d. por 1$ rs. e a 27 1|2 pagamento a 60 dias.
Algodão	Não houve entrada, e pequenas vendas a 4$800 rs. por arroba de primeira sorte.
Assucar	A entrada foi diminuta, e apenas fez-se venda de algum mascavado bom de 1$420 a 1$430 rs. por arroba.
Arroz	Vendeu-se de 1$600 á 1$900 rs. por arroba.
Azeite-doce	Idem de 1$800 a 2$000 rs. por galão do de Portugal.
Bacalhão	Retalhou-se a 8$500 rs. por barrica, e tem apparencias de subir em consequencia da falta da carne secca; o deposito ficou reduzido a 7,300 barricas.
Batatas	Vendeu-se a 1$200 rs. por gigo das francezas
Carne secca	A do Rio Grande está finda, e só existem cerca de 10 000 arrobas de Buenos-Ayres; a qual retalhou-se de 2$ a 3$ rs. por arroba.
Far. de trigo	Vendeu-se de 11$ a 18$500 rs. por barrica, e ficaram em ser 6 000 barricas.
Manteiga	Idem de 460 a 530 rs por libra da ingleza, e de 420 a 440 da Franceza
Passas	Idem a 5$200 rs. por caixa.
Piment	Idem de [illegible] a 250 rs. por libra.
Queijos	Idem de 900 a 1$100 rs. dos flamengos.
Fretes	De algodão para Liverpool a 7, e 5 por cento de primagem, e de assucar a 30, e 5 por cento.

O commercio esteve muito frouxo esta semana, não só pelas noticias do interior, que deram causa a não entrar os productos do paiz, como porque o assucar conservou o preço antecedente, o qual he superior ás ordens; por isso ja sahiram dous navios suecos em lastro, e outros se preparam a sahir do mesmo modo.

Ficaram no porto 83 embarcações, sendo 4 americanas, 3 austriacas, 35 brasileiras, 3 dinamarquezas, 5 francezas, 2 hamburguezas 17 inglezas, 8 portuguezas, 3 sardas e 4 suecas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 17 de janeiro de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	1,800
« « masc.	«	1,400
« refinado	«	3 040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,800
Dito 2ª «	«	4,400
Dito 3ª «	«	4,000
Agoardente caxaça 20 graos.	Pipa	34,000
Dita	Canada	200
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	360
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado —2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	3,800
Dito restolho	«	2,700
Dito com casca	«	4,000
Carne secca	«	2,880
Côcos com casca	Cento	4 000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Ditos regalia e primor	«	3,000
Céra de Carnauba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados	Libra	122
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	14,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	4,000
Dito restolho	«	2,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,800
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amarello de 2 cost.	Um	22,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	28,000
Dito dito usuaes	«	16,000
Costadinho de dito	«	10,000
Soalho de dito	«	8,000
Forro de dito	«	4,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	5,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barris	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,440
Pedras de amolar	«	1,00
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	1,900
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	18,000
Azeite de carrapato	Canada	560

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10

Lisboa -- 30 dias, brigue portuguez Laia, de 300 toneladas, capitão José de Abreio, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, Manoel Vieira França, e Lucio de Souza Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- hiate brasileiro Caprichoso, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos. Passageiros, Pedro Ignacio de Souza Rabello, e Henrique José Vieira da Silva.

Genova e Marselha -- polaca sarda Raffaelino, capitão Bozano, carga assucar.

Navios entrados no dia 11.

Parahiba -- 24 horas, hiate brasileiro Nossa Senhora das Neves, de 20 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga côcos; a Justino da Silva Boa Vista.

Richemond -- 42 dias, brigue americano Falmouth, de 208 toneladas, capitão Johns S. Oliver, equipagem 11, carga farinha; a Deane Youlle & Companhia.

Rio de Janeiro -- 23 dias, brigue hamburguez Bertha, de 279 toneladas, capitão J. C. L. Voglei, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Bella Annita, mestre Manoel José dos Santos Martins, carga varios generos. Passageiros, 3 e 39 escravos a entregar.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Paulo José de Araujo, e Antonio José Pitanga.

Observação.

Suspendeu do mosqueiro, para fundear no Lameirão por ordem do governo, o brigue inglez Ayrshirelass, para quarentena.

EDITAES.

Ignacio José Pinto, Fiscal da freguesia da Boa-Vista em virtude da lei etc

Faz publico, para que tenha o devido comprimento as disposições dos artigos abaixo transcriptos, das posturas municipaes vigentes.

Art 1. Do dia immediato ao da publicação da presente postura, são os habitantes desta cidade obrigados, até as 6 horas e meia da manhã, a mandar varrer as ruas em frente de suas casas, depositando os ciscos em montes afim de serem recebidos por carroças da camara municipal, sob pena de 20,000 rs. de multa e do duplo na reincidencia.

Art 2. São igualmente e na mesma conformidade a cima, obrigados a irrigar, das 8 até as 9 horas da manhã, e de uma as 2 da tarde, os passeios e ruas em frente de suas habitações, sob pena comminada no artigo antecedente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar pela imprensa. Freguezia da Boa Vista 10 de janeiro de 1852. — Ignacio José Pinto.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636.486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no prazo de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que os dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330, 230.

A arrematação será feita na fórma dos arts 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e no modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaração.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Annuncia-se pela segunda secção da meza do consulado provincial, que os trinta dias uteis marcados para o recebimento da decima dos predios urbanos desta cidade, do primeiro semestre de 1851 a 1852, se finalizam em 13 do corrente mez de janeiro, e todos os proprietarios que deixarem de pagar nesse prazo, incorrerão na multa de 3 por 0|0 sobre o valor de seus debitos.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA

Quarta feira, 14 de janeiro de 1852.

Depois de uma e com a ouvertura em grande orchestra, subirá de novo á scena com todo o brilhantismo o maravilhoso e sempre applaudido drama de grande machinismo,

D. JOAÕ DE MARANA,
OU
A Quéda de um Anjo.

O director em reserio faz sciente ao respeitavel publico que tendo de desmanchar o trabalhoso machinismo deste interessantissimo drama para poder por outros de grande monta, não póde levar á scena se não esta vez que será a ultima: assim as pessoas que desejam ver esta bellissima producção, que em verdade he a primeira que neste genero tem subido nos theatros de Pernambuco, e que encommendaram bilhetes de camarotes, mandarão quanto antes busca-los no escriptorio do theatro, pois do contrario serão vendidos a quem primeiro se apresentar.

Principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracatú e Granja segue viagem com toda a brevidade a escuna S. José, da qual he mestre e pratico José Manoel Rodrigues para carga, e passageiros: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24, com Manoel José de Sa Araujo, ou com o mestre no Trapiche do Algodão.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez a Novo Vencedor a por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha; quem deseja fazer qualquer negocio ao referido navio, póde ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Vende-se a muito linda e veleira barcaça denominada Borboleta, construida no Pilar das Alagoas, de primeira viagem, de lote de 28 a 30 caixas, para ver no Forte do Matto ao pé do trapiche do algodão: a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & Companhia.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional ADELAIDE quem o restante do seu carregamento quizer fazer, queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesmo quizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias, por ter quasi todo o seu carregamento prompto, o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de varios trastes novos e com pouco uso; louça, vidros, ricas mesinhas com pedra de muito gosto, castiçeiros para cima de mesas, e outros objectos por qualquer preço que appareça: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de paramentos de igrejas dirija-se á rua do Vigario n. 15 primeiro andar e ahi achará com quem tratar; onde ja se vendem os ornamentos seguintes: casulas, pallio, mangas de Cruz, umbellas, capas de asperges e véo de hombros.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sotti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na rua do Cabugá n. 1, loja de miudezas, precisa-se de um pequeno, chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de uma boa loja de fazendas na cidade da Parahiba.

-- Precisa-se de uma mulher forra, ou captiva, ja idosa, que se queira encarregar de tratar de um doente: quem quizer, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas de José Alves da Silva Guimarães.

Centro Commercial.

Importação-Exportação.

Lisboa,

Rua larga de S. Roque, n. 90.

O *Centro Commercial* he uma casa de commissões que tem por objecto dar a maior publicidade a existencia dos productos das diversas industrias, e activar as transacções, approximando a offerta da procura por todos os meios que podem facilitar os negocios commerciaes.

Annunciando frequentemente os productos da industria, e conservando-os em exposição permanente nos seus diversos depositos; o centro commercial espera associar ao proprio interesse geral de todos os que trabalham.

O centro commercial não faz grandes promessas. Annuncia successivamente as diversas operações commerciaes de que se encarrega, e publicará brevemente os seus catalogos, para que o publico avalie a importancia desta casa, tomando os factos por base do juizo que houver de fazer.

As numerozas relações que a direcção do centro commercial estabeleceu, e a valiosa protecção que se acolheu, antes de abrir ao publico esta nova casa, asseguram a execução do seu programma.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E OUTROS PAIZES.

O centro commercial tem relações estabelecidas com o Brasil, e para facilitar as transacções entre Portugal e Brasil, como as facilita entre Lisboa e as outras provincias do reino, vai estabelecer casas filiaes e correspondentes para todos em todas as terras onde o julgar necessario.

O escriptorio do centro commercial, he o deposito em Lisboa da casa Saavedra y de Riberolles, estabelecida em Paris (rue Herder, 25) com filiaes em Madrid (calle Mayor n. 17) em todas as capitaes das provincias de Hespanha, em Bruxellas e em Londres (Moorgate-Street city). Estas circumstancias, e além dellas as relações particulares estabelecidas com alguns negociantes de todas estas nações, habilitam o centro a encarregar-se de negocios, e a tomar conta de commissões para Hespanha, França, Belgica e Gran-Bretanha.

Publicar-se-hão catalogos com relação dos objectos, de diversas fabricas estrangeiras e nacionaes que se acham em correspondencia com o centro commercial.

OFFICINAS.

O centro commercial tem officinas suas, e irá successivamente formando outras, ou associando-se a algumas que existem. Tres officinas poderá o centro presentar brevemente ao publico: — uma, a officina typographica, acreditada ja por seus trabalhos e conhecida no paiz, he a officina da *Revista Popular*, na rua de S. Bento n. 112; as outras, que estão quasi organisadas, são — a officina de gravura e a officina de encadernação e broxura.

Todas as pessoas que quizerem imprimir obras, ou mandar fazer gravuras, encadernações e broxuras, podem dirigir-se ao escriptorio do centro commercial.

O pensamento de crear novas officinas nos diversos ramos de industria, ou de associar ao centro as officinas ja feitas, melhorando-as e desenvolvendo-as, tem por objecto collocar o centro nas circumstancias que mais possam convir para o desempenho das commissões que lhe forem confiadas.

O centro commercial, se a protecção do publico lhe não faltar, realisará, mais tarde ou mais cedo, o grande pensamento que presidiu a creação do conservatorio de artes e officios, reunindo as officinas, que póde constituir ou associar, um deposito em que ao interesse da exhibição se addicione o interesse commercial, que póde resultar de uma *exposição permanente* de maquinas, modelos e desenhos, acompanhados das suas respectivas descripções e preços.

He talvez arrojada e ambiciosa esta esperança, mas o centro commercial não poupará os meios de a converter em realidade.

A direcção do centro commercial, antes de abrir o seu escriptorio, recebeu propostas para a associação de duas fabricas ao centro; uma fabrica de moveis de madeira e outra de moveis de ferro, dirigidas por [illegible].

Estas e outras fabricas, grupadas em torno do estabelecimento, augmentarão o numero de vantagens que elle póde offerecer ao publico, e assegurarão interesses á direcção, de que ella tire coragem e forças para desenvolver esta empresa.

COMMERCIO DE LIVROS E PERIODICOS.

O centro commercial não estabelece uma livraria para augmentar o numero ja crescido, e talvez excessivo, das casas de livros na capital. O seu plano, em relação a este commercio, tem por objecto facilitar as transacções sobre livros, como facilita quaesquer transacções. O livreiro recebe outros livros em deposito, e vende-os a quem os procura. O centro commercial faz circular os livros, vai procurar os compradores nas diversas terras do reino e de fóra, e encarrega-se de quaesquer encommendas por meio dos seus correspondentes.

O commercio de periodicos, que tambem hoje he irregular, que traz os editores inquietos por culpa do publico, e os assignantes inquietos por culpa dos editores, tomará o caracter de regularidade, que caracterisa e honra os outros ramos do commercio.

Um *escriptorio central* em Lisboa, um agente em cada terra para todos os periodicos, he o que se pretende estabelecer, e o que se estabelecerá por certo, se as administrações dos jornaes quizerem auxiliar-nos.

O centro commercial porá em acção todos os meios para tornar effectiva a responsabilidade dos editores e a responsabilidade dos assignantes, procurando evitar as vergonhosas lograções de que uns e outros são victimas, pela má direcção que se tem dado a este negocio, de que depende a illustração dos povos, e a sua moralidade tambem.

A casa filial do centro commercial he nesta cidade defronte do Trapiche-Novo, n. 6, onde reside o seu correspondente.

-- A matricula da aula de tacygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

-- Precisa-se de uma pessoa, livre, ou escrava, que saiba cosinhar: quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua da Santa Cruz casa n. 66.

Attenção.

No dia 31 de dezembro veio um molatinho e um preto ambos moços, com 3 cavallos, e recolheu em o meu quintal, um, levando 2, e perguntando-se a um delles ao que vinha, respondeu, buscar uns moços netos do fallecido Antonio Marques da Costa Soares, e como até o presente não appareceram, se faz publico para quem for seu dono, dando os signaes os vir buscar, e pagar toda a despeza que com o mesmo estou tendo. Advirto mais que o annuncio do Diario n. 6, nenhum vigor tem por me haver engando, em vez de dizer vieram com tres cavallos, levaram dous e deixaram um, diz ficaram em meu quintal 3, por isso faço esta advertencia, pois de todo o occorrido dei parte ao inspector de quarteirão: nas Cinco Pontas, armazem de sal do Carvalho.

--Arrenda-se um sitio na estrada dos afflitos com bons arvoredos de frutos por isso quem pretender dirija-se a rua direita n. 53, que achará com quem contratar.

-- A pessoa que perdeu uma cabra: dirija-se a rua da Concordia n. 15, que achará com quem tratar.

--Todos os credores de Joaquim José Correia, façam o favor de apparecer na rua da Concordia n. 15.

— O Sr. Raymundo José Pereira Bello, dirija se a rua do Queimado n. 36, para receber uma carta.

-- L. B. Taborda, embarca para o Rio de Janeiro 2 escravos, sendo um de nome Paulo, de nação, com 35 annos de idade, e outro de nome João, creoulo.

-- Precisa-se alugar uma escrava para alguns serviços de casa, ainda mesmo não sabendo engommar e cozinhar: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Primo Pacheco Borges, subdito portuguez, retira-se para a Parahiba do Norte.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua da Cacimba n. 11.

-- O abaixo assignado, deixou de vender espiritos de producção brasileira, desde o primeiro de dezembro: na rua Direita n. 18. -- Custodio José Dias da Motta.

-- No dia 15 do corrente se ha de arrematar em ultima praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz de Orfãos desta cidade uma grande casa terrea no atterro da Boa Vista n. 27, com grande quintal murado, telheiro que serve de officios de marceneria, cacimba meeira, e um sobradinho com sotão, e cozinha fóra no fundo do quintal, e em frente para o rio capibaribe, por onde era ao casal do finado João Baptista Horbster, e avaliada por 12 000,000 rs. Os licitantes podem comparecer na casa da residencia do mesmo Sr. Dr. juiz de orfãos: na rua das Flores, no mesmo dia 15 pelas 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras lettras, residente no segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48, scientifica ao respeitavel publico e maximé aos paes de seus alumnos que hoje abrio sua aula, admittindo nesse recinto pensionistas. Os paes de familia que se esmerão na educação de seus filhos, querendo utilisar-se do prestimo do mesmo, podem dirigir-se ao indicado lugar de sua residencia. José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de um homem que entenda de olaria e tambem de sitio e de vaca de leite, paga-se bem dando fiador a sua conducta: tratar na rua da Assumpção n. 36 e na praça da Independencia n. 12, ou no Gurguiá em o sitio da Sra. D. Arcangela, defronte do engenho. No mesmo sitio vende-se palha de coqueiro verde á 160 rs o cento, e côcos para embarque e tambem seccos.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho Pimentel da comarca do Cabo, um escravo do abaixo assignado com os signaes seguintes; Felippe, creoulo de idade de 25 annos, cor fulla, estatura regular, não muito grosso, cabeça um tanto grande, rosto secco, pouca barba, com um dente da frente do lado esquerdo tirado, perfeito de pés e mãos, o bastante ladino: levou um cavallo preto taldilho, de 5 para 6 annos, grande de seladouro e com uns cabellos brancos a roda do casco de uma das mãos, passo tolheiro, bastante ardigo, e com principios de carrego, tem uma estrella na testa puxando mais para um lado, levou um sellim de criado ja uzado; quem o aprehender leve-o ao mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Souza no pateo do Carmo, venda n. 1, que será generosamente recompensado do seu trabalho. — Manoel da Rocha Guedes.

Maria Emilia da Penha Gomes, retira-se para a Europa, levando em sua companhia um moleque crioulo, de nome Francisco, idade 14 annos, forro.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa, a qual sabe coser, engommar e cosinhar: dirija-se á passagem da Magdalena casa do Sr. Antonio Gonsalves Ferreira, que dará as informações.

-- Os senhores que devem ao armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1, e que não tem outras relações com a casa de Lino José de Castro Araujo, podem satisfazer seus debitos no mesmo armazem.

-- Na rua da assumpção n. 26, casa terrea, ha uma ama que se offerece para todo o serviço de uma casa.

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem faça transacção com duas letras de 750,000 rs. cada uma, aceitas por si a favor do Sr. Antonio Maria Marques Ferreira, por isso que tenciona questionar com o dito Sr. Ferreira, por não ter cumprido o tracto, respeito a uma porção de canas, como consta de um documento em poder do abaixo assignado.

Antonio Gomes de Barros e Silva.

-- Precisa-se alugar uma escrava para alguns serviços de casa de pouca familia ainda mesmo que não saiba o engommar e cosinhar: na rua das Cinco Pontas n. 81.

-- Aluga-se uma preta creoula moça muito limpa para criar não só em casa, como tambem se toma a criança dando-se bom tratamento, quem pertender dirija se a rua Velha n. 24 ou no atterro da Boa Vista n. 78, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem solteiro na rua Direita n. 53.

-- Josefa Henriques de Miranda Barros, abre sua aula, estabelecida na rua da Alegria n. 42, no dia 19 do corrente, esperando que todo aquelle pai de familia que se interessa pelo bom adiantamento de suas filhas, não exitará em confia-las a seus cuidados. O disvello que a mesma tem sempre tido em prover a educação de suas alumnas, he a mais segura garantia que pode offerecer a quem quer que do seu prestimo se quizer utilisar.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engome bem.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja captiva, a qual saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Trapiche n. 6.

-No fim do p. p. mez appareceu em o cercado do engenho Tapera, freguezia de S. Amaro de Jaboatão, um cavallo castanho escuro, um pouco carcunado, quem se julgar com direito ao mesmo dirija-se ao mencionado engenho que dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Sendo que o Sr. José Anacleto da Silva tenha feito algum negocio até o dia 17 de dezembro do anno p. p., com o terreno de 31 palmos de frente e 425 de fundo na projectada rua da Soledade para o Manguinho; pede-se a pessoa que o fez queira declarar por este Diario.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se á rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromptam-se bandejas com bolinhos para lôa e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vendem velas de carnauba de superior qualidade.

-- Precisa-se por aluguel um escravo, para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12,000 rs por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106; adverte-se que não entra em serviço ordinario, forno, nem masseira.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.

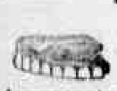
-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim, por espaço de 16 annos, lembra a quem convier, que elle abre a sua aula de grammatica latina à 12 do corrente janeiro, na rua da Alegria (na Boa Vista n. 38) onde recebe alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando a estes optimo tratamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas das aulas: adverte que para isso se acha autorisado, pelo presidente da provincia, em virtude do regulamento de 12 do maio.

-- Quem deixou um chapéo de sol, dando os signaes certos se lhe entregará: na livraria n. 6 e 8, d. praça da Independencia.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella: a tratar na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Thomaz José da Silva Gusmão ou a seu procurador nesta praça no praso de 8 dias: na rua Nova n. 10

D. W. BAYNON.



Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um padeiro, portuguez, ou brasileiro, que entenda bem de maceira e forno, para uma padaria, distante desta praça tres legoas, lugar de muito socego, da-se bom ordenado, rópa lavada e mesa, porém exige-se pessoa de bom comportamento: a tratar na rua Direita, venda n. 76, de Joaquim Antunes da Silva.

-- O Sr. Gaudino Lopes, ex-caixeiro da casa dos senhores Didier Colombier: queira vir pagar a quantia de 21,000 rs.: na rua do Crespo.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de padaria, para entregar pão, e se tiver freguezia da-se bom ordenado: trata-se no caes do Ramos n. 2.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Caldas Barreto, o obsequio de apparecer na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, aonde se lhe deseja fallar.

-- O escrivão do juiz de paz do primeiro destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, tem a sua residencia, na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 40, segundo andar.

-- Quem precisar de um rapaz, com todas as habilitações necessarias para caixeiro: póde annunciar por esta folha para ser procurado.

-- Francisco José de Mattos Braga, com anticipação faz sciente ao respeitavel publico, que não façam negocio algum, com a padaria sita na rua da Gloria n. 55, por se offerecerem obstaculos a venda della, visto o annunciante ser credor da dita padaria.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

-- Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, faz sciente ao respeitavel publico, que abrio a sua aula particular de primeiras lettras no dia 7 do corrente: na rua do Aragão n. 27.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rópa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e por preços muito commodos.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Offerece-se uma mulher branca, para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12 000 rs. por mez: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio, por tempo de 6 mezes, dando-se á precisa garantia: quem os quizer dar, annuncie para ser procurado.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- O Sr. Antonio Leite de Magalhães, ex-soldado, venha remir a sua lettra de 40,000 rs., vencida em 2 de janeiro corrente, receber o seu ourinho, constante de sua entrega, senão põe-se-lhe os podres na rua, exigindo da policia a punição de seu procedimento.--Sebastião dos Occulos Arco Verde.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se uma mulher de idade: na rua da Gloria n. 75.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, está caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Matheus Plantaz, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se saber aonde reside a senhora D. Maria Cordeiro Xavier de Brito, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio Grande do Norte.

-- Precisa-se de um caixeiro, para a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- Os senhores que devem ao hotel commercio, alguns dos quaes não se sabe onde moram, tenham a bondade de quanto antes satisfazer os seus debitos.

-- Precisa-se alugar um moleque, tendo a vantagem de aprender a cozinhar: na rua da Cadeia n. 13.

-- A senhora D. Anna Roza de Farias Teixeira, tem uma carta, na rua do Encantamento n. 11.

-- Adverte-se aos freguezes das bolachinhas doces americanas, que as poderão procurar junto a minha padaria em uma venda n. 39. -- João José F. Carvalho.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento afiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se um methodo de flauta em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

-- Compra-se uma casula, estola e manipulo de sebasti, em bom uso: a fallar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- Compra-se uma escrava, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, sem vicios e nem achaques: na praça da Independencia, loja n. 5.

-- Compra-se uma escrava que seja moça e tenha habilidades: na rua da Ponte-Velha da Boa-Vista n. 1.

-- Compra-se um preto que seja forte para serviço de casa de 20 a 30 annos de idade e uma escrava robusta que saiba perfeitamente engommar e cosinhar, que não tenha vicios nem achaques na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

-- Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 28, ou somente a armação, tambem se vende com prazo, e se faz vantagem ao comprador: a fallar na rua da Praia n. 29, 2.º andar.

-- Vende-se um pardo, de côr bem alva, de idade 22 annos, e bonita figura: por preço commodo: na rua do Encantamento, armasem n. 11.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso·

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: « Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capelião-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muita, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

-- Vende se no estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 1, superior vinho culares, em barris de 7 em pipa por preço commodo, proprio para casas particulares, assim como todos os generos como sejam, queijos londrinos, conservas inglezas, bolachinhas da rainha Victoria, presunto para fiambre, sardinhas de Nantes, ervilhas em latas, vinhos finos de todas as qualidades, e muitos mais generos que ávista do comprador se mostrarão, tudo por preços muito razoaveis.

-- Vende-se um palanquim em bom estado, assim como um carro de carregar fazendas da alfandega: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se superiores e modernos chapeos de seda francezes, chapeos de Italia da moda, para homens e meninos, lindos chapeos para crianças se baptisarem, oleado, pintado de muito bonitos padrões, de 4 a 8 palmos de largura, tudo por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se um escravo creoulo de idade de 17 a 18 annos, perfeito cosinheiro do diario de uma casa, sem vicios nem achaques, e de elegante vista: na rua da ordem terceira de S. Francisco, sobrado n. 10.

-- Vende-se um excellente escravo preto, moço e de bonita figura, bom cosinheiro e canoeiro: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

Bom e barato.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, couro de lustro, muito superior, pelo diminuto preço de 2,400, 2,500 e 2,800 rs. a pelle; cera amarella a 640 rs.; suspensorios de borracha a 160 rs.; alfineites de ferro parajarmador; tapetes para sapatos de todas as qualidades; muito superior bezerro, peles grandes e muitos objectos, que a vista do comprador faz-se todo negocio.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commodo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulata de idade de 26 annos, que sabe cosinhar, lavar, e é perfeita engommadeira; faz doces, refina assucar e coze alguma cousa; outra que tambem sabe o mesmo e he mais robusta de 28 a 30 annos de idade; outra propria para o serviço de campo; 1 mulatinho de 12 annos de idade proprio para pagem; 1 cabra de bonita figura e muito habil para todo serviço; 1 negro muito passante proprio para enchada. Quem os pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, que achará seu dono que os trouxe do sertão para vender.

Aviso aos apaixonados de flores

Na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro, existe uma porção de vasos para flores, muito bonitos e por preço commodo; os quaes se venderão por junto ou a retalho, assim como ha papel almaço aparado, dito floreto branco, maçães novos, avas, figos, ameixas, nozes, amendoas, azeitonas de Sevilha, caixas com enxofre, ditas com aço, quartolas e barris com vinagre branco, tudo chegado neste ultimo navio, vindo de Genova por Malaga; e outros muitos generos que aqui não se fez menção para não enfadar aos leitores.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de novelos de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, córtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

--Vende-se uma das melhores tabernas da rua Direita n. 21, com os fundos a vontade do comprador e tambem se faz negocio só com armação ou com uma pessoa que entre de sociedade entrando com alguns fundos; a tratar na rua de S. Rita n. 97.

-- Vende-se papel paquete, proprio para cartas para a Europa nos vapores inglezes: na loja de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia n. 56 A.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

vendem-se brins côr de ganga de puro linho, optimos para calças e paltôs, gravatas de seda encarnada, algodão trançado da Bahia, chapeos de sol de armação de baleia, tudo muito baratissimo, que os mesmos compradores ouvindo o preço se admirarão.

Redes pintadas.

Vendem-se redes pintadas, proprias para tipoia, e para tomar fresco debaixo de arvores: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se na rua dos Pires ultimo sitio voltando para o corredor do bispo, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 2 pares de vazos grandes de porcelana dourados e esmaltados, finos; 2 apparelhos de porcelana branca para meza, 1 guarda roupa dobrado, 4 cadeiras de balanço, arreios novos para cabriolet, 1 carro de 4 rodas, 1 prensa de patente para espremer cajú, e 1 cama de ferro.

-- Vendem-se para animaes barricas com farinha de trigo avariada a 1,600 rs. casco e tudo: na rua largo do Rozario n. 48

-- Vende-se uma escrava parda, idede de 25 annos, engomma, cose e cozinha, tem boa conducta e figura; na rua da travessa da Concordia para a Cadeia nova, sobrado n. 3, 2.º andar.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz lavarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os senhores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma escrava creoula, que engomma perfeitamente, cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa de familia, e tem boa conducta: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, sebolas novas muito boas a 320 rs. o cento; champagne marca estrella, muito superior a 2,200 rs. a garrafa; queijo de prato, muito frescal a 600 rs. a libra; latas com bolachinha de ararutata a 2,240 rs.; sevadinha de França a 200 rs. a libra; doce de goiaba fino, mandado fazer de encommenda a 1,000 rs. o caixão; marmelada muito nova; gelea e outros muitos generos, por preço commodo. Na mesma taberna vendem-se dous embonos de cedro e 11 traves de qualidade.

-- Vende-se uma preta crioula moça com todas as habilidades precisas e um molato de 18 annos ambos bonitas figuras na travessa da Madre de Deos n. 1, venda, se dirá quem vende.

-- Vende-se chicote para carro muito superior e barato em casa de Adamson Houwyi & Companhia rua do trapiche n. 42.

Não se fia.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica na mão dos compradores, e sempre ficão logrados e mal servidos, seus amos e senhores; em a rua da aurora n. 32, venda nova com a frente pintada de azul, em o atterro da Boa Vista n. 43; vende-se o seguinte: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito preto a 1,920 tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um por 640 rs, velas de espermacete 640 rs., ditas de carnauba 280 rs., sevada a 100 rs. sevadinha a 160 rs., tapioca a 80 rs. caffé moido a 200 rs., dito de caroço a 140 rs, arroz pilado a 80 rs., carne do sertão a 160 rs. assucar refinado a 100 e 80 rs., ervilhas a 100 rs., bolaxinha a 200 rs., toucinho de santos a 160 rs., azeite doce a 480 rs., azeitonas a 240 rs., milho alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs.; e tudo o mais pertencente à venda, de tudo se da amostras.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferrages da rua Nova n. 16, a prazos com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer porção de ferrages ou miudezas pelo preço que lhe custaram, lembra pela ultima vez a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos passam de anno, que se até o dia 15 do corrente não saptisfizerem, uzará de outros meios.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Mancel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

-- Vende-se um berço de jacarandá, muito moderno e muito rico em gosto, por muito barato preço: nas Cinco Pontas n. 62.

Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um escravo creoulo de bonita figura, com officio de sapateiro e muito bom trabalhador de campo, vende-se por barato preço, para liquidação de contas: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se, ou troca-se por outro igual perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Rozeiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, com casa de sobrado toda envidraçada, estribaria para 3 cavallos; cocheira grande, casa de farinha com todos seus pertences, senzalla para pretos e casa para feitor, grande cercado para gado, com um pedaço de matta dentro, muitas qualidades de fructas e em quantidade, e das melhores que ha: a tratar no mesmo sitio.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, bom cozinheiro; um dito de 25 annos, que cozinha e engomma, 2 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bom carreiro e mestre de assucar, um pardo de 25 annos bom para pagem, uma escrava de 25 annos com poucas habelidades; 1 dita de meia idade muito boa lavadeira e vende-se em conta: na rua da Cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em bucetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vendem-se 2 cavallos ruços, por cento e secenta mil réis, gordos e tem andares, ou troca-se por uma carroça que seja nova com um boi bom: na rua do Mundo Novo, na cocheira do Sr. Firmino, ou no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanella de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se vinho marsala, muito superior em garrafas, a 10$ rs. a duzia: no armazem de Mc. Calmont & Companhia.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz, ; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acaboclado, idade 18 annos, altura regular, cabellos anelados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calca de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma troucha de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau-Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de irisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ciroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuiambuca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagara generosamente.

-- Estão fugidos desde 20 de novembro do anno p.passado dous escravos seguintes: Benedito, nação angola, representa 25 annos de idade, he cosinheiro, alto, pés e mãos grandes bem parecido, barbado dentes limados. Mariana nação Costa, alta bem parecida, representa a mesma idade, consta que foram seduzido e conduzidos para fora; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo os prendam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado que se pagaram todas as dispezas e se gratificara com 100,000 rs. a quem os pegar, e protesta contra quem estiver de posse delles.

-- No dia 4 para 5 do corrente, *fugio* um preto bem moço por nôme Benidito de gentio angola, de idade de 18 annos, com os signaes seguintes côr bem preta, corpo reforçado, beiços grossos, boca grande, altura regular; levou calça e camisa de algodão da terra, mas consta ter sido encontrado com roupa branca fina: quem o apreender leve-o ao lugar da Torre no sitio do abaixo assignado senhor do dito negro, que sera recompensado do trabalho. — Manoel Pereira Magalhães.

-- Desappareceu na tarde do dia 7 do corrente uma preta de nação, de nome Joaquina, que apresenta ter de 25 a 30 annos de idade, bem parecida, baixa, bastante gorda, peitos grandes, pés e mãos pequenas, e dentes limados, levou vestido branco de cambraia, e panno fino preto, a qual andava vendendo bolinhos em uma bandeja; roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, que a aprehendam, e mandem entregar a seu senhor; na rua do Collegio n. 19, primeiro andar, que pagará qualquer despeza que houver.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.